Anno XXVIII Quarta feira 10 de Março de 1852. N. 57.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Fevr	Minas	25 de Janr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	21 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de J.	25 de Fevr.
Parahiba.	1 de Março	Bahia	4 de Março

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. João de Deos instituidor dos R. C.
9 Terç. S. Francisca R.
10 Quart. S. Militão.
11 Quint. S. Candido.
12 Sext. S. Gregorio Magno.
13 Sab. S. Sancha.
14 Dom. 3. da Quaresma; S. Mathildes.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr.	Austria	3 de Fevr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	30 de Dezbr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr.
Turquia.	24 de dito	Montevidéo	16 de dito

CAMBIOS DE 9 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVNCA.

Illm. Sr. — Tenho presente o seu officio de 30 do mez findo, á que acompanhou por copia o que lhe dirigio a 28 do mesmo mez o juiz municipal supplente do termo de Iguarassú, participando estar tranquilla a villa, mas haverem ainda grupos armados pelo centro, prepararem-se novas reuniões em terras de alguns engenhos, e achar-se a população pacifica receiosa de novos attentados. Essas communicações diz V. S., que combinadas com outras do delegado do mesmo termo, do de Pao d'Alho, e do juiz de direito do Limoeiro, com uma infinidade de cartas particulares do centro da provincia, e com o geral receio de novas desordens que manifestam todos os cidadãos, o convencem de que se existe paz e tranquillidade na provincia, he ella apparente, e que não se pode confiar em semelhante estado como duradouro. Por essa occasião julgou V. S. coveniente fazer ante mim uma reclamação contra o *Diario de Pernambuco* n. 20 de 26 do mez passado, por não haver contemplado o nome de V. S. á par dos do marechal commandante das armas, e do commandante superior da guarda nacional desta cidade, quando tratou da coadjuvação, que nestes achei para realisar as medidas tomadas á bem da ordem, perturbada pelas ultimas amotinações contra o regulamento do registo de nascimentos e obitos; e enumerando V. S. os serviços, que diz fisera, conclue por pedir-me, que eu mande publicar n'aquella folha toda a sua correspondencia acerca d'aquelles acontecimentos, o que de certo modo compensara a falta de publicação da minha correspondencia com V. S.

A' primeira parte do sobredito officio de V. S. respondo, que semelhante communicação igual a todas as outras, que me tem feito V. S. sobre o estado de tranquilidade da provincia, ha mais de um mez, e nas quaes reproduzindo-se apenas a discripção dos acontecimentos feita por alguns delegados não se mencicona um só serviço, deligencia, ou esforço bem succedido no desempenho de deveres officiaes, deslustraria muito a policia da provincia se não fora a consideração de que pode ella ter cumprido as suas obrigações sem vigiar, e providenciar na forma das leis sobre tudo o que pertence á prevenção dos delictos, e manutenção da segurança, e tranquillidade publica (art 4 § 4 da lei de 3 de dezembro de 1841) omittindo todavia o resultado de sua incessante vigilancia, e de suas efficases providencias: e estou por outro lado persuadido de que se V. S. carrega sempre de negras cores a narração dos movimentos populares, não o faz senão com o designio assas louvavel de fortalecer o meu zelo pelo serviço, tornando-me até vigilante sobre a culpavel negligencia, e absoluta falta de força moral, que denunciaram da parte de algumas autoridades policiaes certos factos ultimamente occorridos. Tomo por tanto no devido apreço taes participações porque estou certo de que não tem V. S. se descuidado de faser o seu dever para evitar o progresso do mal, que lhe não foi possivel prevenir: e deste modo deverá a policia estar já senhora da origem, e naturesa dos ultimos acontecimentos, e terá provavelmente descoberto os planos, e tramas, que houveram, os meios de acção, que se prepararam, os chefes, ou promotores das amotinações, as provas dos crimes perpetrados, e assim tudo o mais que lhe cumpria investigar, apprehender, e verificar para precaver iguaes acontecimentos no futuro, e facilitar a acção da justiça quanto ao passado. Presumo mesmo que ao desvelo, e solicitude de V. S., se deve a não realisação de certas noticias aterradoras, que tem V. S. trazido a meu conhecimento, sendo a ultima a da gravissima demonstração sediciosa, que V. S. veio pessoalmente communicar-me estar preparada para o dia 2 do corrente, que passou felizmente sem a menor novidade.

Quanto á segunda parte do seu predito officio sobre o esquecimento do seu nome em um artigo do *Diario*, não me parece preciso advertir-lhe que ao redactor ou edictor d'aquella folha, e não a mim, deve V. S. dirigir suas reclamações: como, porém revelem as suas expressões alguma desconfiança de que eu não tenha considerado os seus serviços, julgo necessario observar-lhe, que desde o principio d'aquelles acontecimentos empenhei-me sempre em dar o maior valor moral a seus actos, salvando-o mesmo de algum involuntario aniquilamento de sua importante autoridade quando V. S. se limitava á transmittir-me as noticias que recebia de seus delegados, e pedia que eu désse as providencias sobre o que ia occorrendo: suppunha eu, portanto, que não devia V. S. attribuir-me agora má vontade á seu respeito, lembrando-se que até de muita benevolencia lhe havia eu dado segura prova, quando no dia 4 do mez passado depois de observar-lhe por mais de uma vez que devia V. S. partir para a comarca de Pao d'Alho, por se dar um dos casos prevenidos no art. 60 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, declarando-me V. S. que o não faria, respondi-lhe que bom fôra ter eu assim conhecido particularmente o seu proposito para poupar-lhe o desar de uma tal resposta official.

Se diminui minha correspondencia com V. S., e deixou ella quasi de ser publicada, foi por não haver necessidade de perturbalo a miudo no desempenho de suas funcções policiaes; enquanto que eu ajudado do bom senso da população pacifica, e fazendo valer o respeito infundido pela força publica, commandada por um distincto general, que com a maior lealdade se empenhou no prompto restabelecimento do socego publico, pude conseguir a desapparição dos tumultos, e deixei livre de desembaraçado a policia o proseguimento de deveres que ella jamais podia esquecer. Entretanto como V. S. julga muito util a publicação de toda a sua correspondencia official sobre os referidos successos que se deram na provincia, e não possa essa publicação fazer-se á custa do proprietario da typographia do *Diario*, que a isso se não obrigou pelo contracto celebrado com este governo, autoriso a V. S. á mandar publicar aquella correspondencia no mesmo *Diario*, ou onde mais convenha, apresentando-me a conta da despeza para ser satisfeita.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1852.—*Victor de Oliveira*.—Sr. desembargador chefe do policia.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 5 de março de 1852.

ORDEM DO DIA N. 75.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas fazer publico para a devida observancia, que o governo imperial por aviso expedido pelo ministerio da guerra á 31 de dezembro ultimo, houve por bem permittir que continue a residir nesta guarnição o alferes da terceira classe do exercito, o Sr. Joaquim José Pereira Vianna, segundo constou do officio que o Exm. Sr. presidente desta provincia dirigio ao mesmo Sr. marechal em data de hontem.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

Viva a Confederação Argentina.

Aviso official.

Havendo a pessoa encarregada da conservação da ordem nesta cidade reunido, ás 3 horas da manhãa, uma commissão composta de sua senhoria illustrissima o bispo de Aulou e os Srs. D. Bernabé Escalada e D. Joze Maria Rojas, para, manifestar ao Illm. Sr. Brigadeiro D. Justo Joze de Urquiza, general em chefe do exercito alliado, que por ter ficado sem autoridades esta provincia, era de urgente necessidade nomear uma auteridade que mantivesse a ordem e reprimisse os excessos tão frequentes em semelhantes crises: logo que S. Ex. recebeo tão importante communicação dirigio ao Sr. presidente da Exma. camara de justiça, o Dr. D. Vicente Lopez, o officio seguinte:

Viva a Confederação Argentina.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado.

Quartel-general em palermo de S. Benito, 4 de fevereiro de 1852.

Sr. Dr. Vicente Lopez.

Tendo o exercito alliado pulverisado hontem nos campos da batalha o abominavel poder que opprimia ao heroico povo de Buenos-Ayres, e ficado de facto acefalo de toda a autoridade; enquanto não se convoca livremente a representação provincial que nomeie o magistrado que deve governa-la, em conformidade com suas leis, julguei conveniente encarregar a Vm. do governo provisorio de toda esta provincia, porquanto com esta nomeação dou ao magnanimo povo de Buenos-Ayres uma garantia positiva de que suas intenções serão respeitadas, não só porque elle conhece muito bem os antecedentes que recommendam a Vm. para merecer a confiança publica, como porque o general em chefe do exercito alliado, tendo feito desapparecer da scena publica a D. João Manoel de Rosas, quer deixar ao povo que elle opprimia completa liberdade para dispor dos seus destinos.

Contando pois com o seu patriotismo e com os esforços com deve Vm. contribuir para reorganisar tudo o que destruio o tyranno da nossa patria, julguei conveniente communicar a Vm. a eleição que fiz da sua pessoa para governador provisorio desta provincia.

Deos guarde a Vm. por muitos annos.

Justo Joze de Urquisa.

Viva a Confederação Argentina!

O presidente da camara de justiça, encarregado provisoriamente do governo.

Buenos-Ayres, 4 de fevereiro de 1852.

Ao Exm. Sr. brigadeiro D. Justo Joze de Urquiza, general em chefe do exercito alliado.

Exm. Sr.— A minha chegada a esta cidade vi realisados os temores que a commissão teve a honra de manifestar a V. Ex. á cerca da conservação da ordem: ha saques parciaes em alguns pontos, e he urgente que V. Ex. tenha por bem realisar seu primeiro pensamento de mandar uma força, a cargo do Sr. coronel Calan, para reprimir as desordens da população, com a maior brevidade. Deos guarde a V. Ex. por muitos annos.

Vicente Lopes.

Viva a Confederação Argentina!

Bando.

Sendo o primeiro dever do governo provisorio assegurar nas criticas circumstancias actuaes a propriedade e pessoas dos seus habitantes, para que se restabeleça o completo repouso que alguns criminosos tentaram perturbar.

Resolve e Decreta:

1 Todos os cidadãos da millicia activa e passiva da cidade, comprehendidos nos diversos corpor; ficam debaixo das ordens dos chefes que reconheceram até hoje, e são estrictamente obrigados a concorrer para o serviço, da maneira por que determinar a autoridade suprema.

2. Os que contravierem á ordem precedente ficão sujeitos ás penas que sua reincidencia exegir.

3. Por espaço de oito dias, contados da publicação deste bando, todo o individuo que for encontrado pelas ruas roubando e for apanhado em flagrante será fuzilado dentro de um quarto de hora, e no mesmo lugar da perpetração do delicto.

4 Passado este termo, se nomeará uma commissão militar encarregada exclusivamente de julgar breve e summariamente todo o accusado de roubo, e será sentenciado segundo as provas do processo, e em conformidade com as ordens que o governo expedir.

E para que chegue á noticia do povo se publicará por bando, e a som de tambor, e se affixara nos lugares publicos.

Buenos-Ayres, 4 de fevereiro de 1852.

Vicente Lopez.

Buenos-Ayres, 5 de fevereiro de 1852.

A imprensa, livre do jugo oppressor que afogava sua voz, gozara da razoavel independencia que a torna um poderoso auxiliar nos governos republicanos, esclarecendo os principios, illustrando as questões e denunciando os abusos.

Os escriptores publicos poderão expor livremente suas convicções sem temor, sem coacção e sem influencias; sem essas influencias que constituiam uma ameaça ou uma sentença.

Cessará de uma vez essa confussão espantosa de poderes, essa anarchia da attribuições em um só homem que converte em juguete os principios mais sagrados, as instituições mais venerandas, as corporações mais respeitaveis.

Não tornará a ser profanado o sanctuario das leis, nem rebaixada a representação nacional, nem menosprezada a constituição politica da republica.

As provincias confederadas, uma vez constituidas, irmanados seus interesses e estabelecido um pacto livre, espontaneo, com o concurso de seus legitimos representantes, poderão dedicar-se sem contrariedades nem discordias a utilisar os innumeraveis elementos de riqueza em que abunda seu fertil solo.

Eis-aqui enumeradas englobadamente as principaes vantagens que deverá a confederação argentina ao benemerito e esclarecido general D. Justo José de Urquiza, que oppondo-se aos planos ambiciosos do bastardo dominio do dictador Rosas, destruio com sua presença esse fantasma de poder, mantido pelo terror e cimentado na espionagem, subministrando á historia um novo testemunho que comprova que o terreno da tyrannia he a vergonha, o opprobrio e o baldão.

Louvor ao inclito general Urquiza, e aos valentes que compõem o exercito libertador, a quem o povo de Buenos-Ayres sauda com toda a effusão do seu coração!!!

— Na vaga incerteza de opiniões e de noticias que circularam hontem sobre as pessoas e sobre os successos, julgamos arriscado estendermo-nos além dos factos positivos, ou ao menos provaveis.

O tyranno Rosas, seus filhos, e alguns de seus parentes e creaturas partiram a bordo do vapor inglez *Locust*, que os deixára em Inglaterra, onde desfructarão tranquillos, não de consciencia, os lucros de suas rapinas. Asseguram-nos que Jimeno, o *entendido capitão do porto*, levava debaixo do braço esquerdo um cofrezinho bastante pesado que apertava contra o coração. Estaria cheio de onças?

Aquelles que do paiz tinham feito uma propriedade exclusiva, perdida toda esperança de monopolio, abandonaram-o entregue ao cháos mais espantoso, e na mais critica e terrivel das posições.

Bandos de soldados dispersos, que tinham entrado no dia anterior nesta cidade, se espalharam hontem pelas ruas entregando-se ao saque, e commettendo toda classe de excessos.

Nesse acto, e emquanto não chegavam as forças que o governo provisorio tinha reclamado do general Urquiza, os cidadãos correram ás armas, e reunidos nacionaes e estrangeiros, divididos em patrulhas de oito a dez homens, se lançaram sobre os salteadores, a quem fizeram pagar caro seu criminoso arrojo. Bem depressa as forças libertadoras, que instantaneamente voaram em auxilio da população, ajudaram os cidadãos em tão nobre tarefa, conseguindo restabelecer a tranquillidade publica; todavia, temos a lamentar bastantes atropellações commettidas nos primeiros momentos.

Devemos denunciar um facto duas vezes infame por seu caracter e por suas tendencias. Assegura-se geralmente que Mancilla, na occasião de dispersar seus soldados, lhes disse: — *Agora cada um faça por si o que puder.*

Se o facto he verdadeiro como corre, e quasi universalmente ouvimos hontem de tarde, seu objecto não podia ser outro senão entregar a cidade á pilhagem, para depois poder dizer que com a ausencia do tyranno Rosas se havia entronisado a anarchia. O bom senso deste povo e os promptos e efficazes soccorros do exercito libertador, transtornaram esse plano infernal, que causou tantas victimas.

Na parte official deste numero verão nossos leitores as opportunas medidas que o governo provisorio adoptou para manter a tranquillidade publica e garantir as propriedades.

Tambem se inteiraram da acertada escolha do general Urquisa nomeando governador provisorio ao benemerito cidadão Dr. D. Vicente Lopez, que reune as sympathias de toda a provincia. (*Ajente Comercial*)

— Accrescentaremos agora os detalhes que acabamos de obter.

O primeiro corpo de Rosas que sahio a baterse foi a cavallaria de Pacheco: este tinha mandado antes queimar o campo na direcção Moron, por onde vinha a vanguarda do exercito alliado, e o fogo lhe podia ter causado grande damno; mas por uma manobra habil e prompta o general Urquiza, mudando de frente, lançou Pacheco sobre o campo queimado, derrotando-o immediatamente. Rosas mandou então toda a sua cavallaria para sustentar Pacheco, que foi derrotada igualmente.

Todo o exercito alliado marchou então sobre o de Rosas que se retirava para Santos Lugares. A batalha se fez geral, e a victoria ficou da parte dos alliados.

A artilharia do grande exercito contribuio poderosamente para o exito da batalha.

Prounciada a derrota geral, foram perseguidos a mão tente até abaixo de Palermo.

O exercito de Rosas soffreu consideraveis perdas, ao passo que o do general Urquiza teve muitos poucos mortos. Todas as divisões deste se portaram bizarramente.

Logo que Rosas se embarcou, Mancilla consentio que seus soldados debandassem e commettessem grandes desordens. Saquearam muitas casas, roubando especialmente as da rua da Federação. Sabendo disto o general Urquiza, mandou entrar na cidade uma divisão de infantaria commandada por Virasoro. A esta força se encorporaram todos os batalhões de commercio da cidade. O coronel Virasoro recebeu ordens severas para mandar fuzilar todos aquelles que encontrasse roubando, ordens que foram cumpridas rigorosamente, sendo executados uns duzentos individuos. Esta severidade restabeleceu a tranquillidade, e fez cessar o pavor que causava á população as desordens dos dispersos.

Todas as estações navaes mandaram gente para terra, que occupou a casa da moeda, a alfandega, e outros pontos principaes. Ouvimos dizer que a marinha norte-americana teve de fuzilar dous ladrões que roubavam á sua vista, apezar de ella lh'o querer impedir.

(*Comercio del Plata.*)

ROSAS E O SEU EXILIO.

Montevidéo, 8 de fevereiro de 1852

Hontem desaferrou deste porto para o interior do rio o vapor de S. M. B. *Conflict*, o qual, segundo estamos informados, deverá conduzir á Inglaterra Rosas, seus parentes, e alguns de seus amigos que se acham hoje a bordo do *Centaur*.

O tyranno mais atroz dos tempos modernos; aquelle que destruio todas as liberdades da sua patria, e por espaço de 20 annos calcou aos pés suas leis e as da humanidade, vai residir entre o povo mais livre do mundo, onde o respeito á lei he um artigo de fé.

No paiz mais religioso oa terra vai desembarcar o sacrilego profanador do culto; aquelle que fez fuzilar sem fórma alguma de processo, e o que he mais, sem rasão, porque não tinham commettido o menor crime, tres sacerdotes, anciãos de 60 annos, veneraveis e virtuosos; aquelle que obrigou todos os sacerdotes a pendurar ao peito as legendas sanguinolentas de que usava em seus documentos officiaes; e a prégar na igreja do Senhor, não principios de amor e de paz do Evangelho, mas sentimentos de odio, de vingaças e de barbaras perseguições, que constituiam seu carater e seu systema; aquelle que para encher a medida de sua impiedade fez collocar seu retrato sobre os altares erigidos ao Deus de paz e de bondade, compellindo os sacerdotes a recebê-lo á porta do templo vestidos de sobrepeliz. Aquelle que fez fuzilar Camilla O'Gorman, gravida de oito mezes.... Tal he o homem que os vapores de S. M. B. vão levar á Inglaterra!

Deos castigou sua soberba precipitando-o da elevada posição a que tinha subido por uma escada de crimes inauditos. Sahe do Rio da Prata, detestado por suas maldades por todos aquelles que tem coração de homem; e desprezado até por seus sequazes pela infame vileza que mostrou nos ultimos momentos deste grande drama. Porém não he isto senão o principio do seu merecido castigo.

Sua cobardia não lhe permitio procurar uma morte honrosa no campo de batalha, com a qual teria reabilitado seu nome; porquanto a nobreza e o valor merecem tanto apreço, que nos achamos dispostos a perdoar os crimes em obsequio a estas grandes virtudes dos heróes.

Fugio do combate como um vil, deixando desde o principio que seus soldados, sem direcção nem concerto, soffressem a vergonha e a morte, que só elle merecia. Salvou assim sua vida, porém será, não o duvidamos, para arrastar uma existencia de veixames e de opprobio em todas as partes onde tiver chegado o escandalo de suas acções

A cidade de Buenos-Ayres estava submettida ás suas ordens: seus cidadãos estavam armados e postados em diversos pontos para defendê-lo, e apezar disso, desde a manhãa do dia 3, em que chegou do campo de batalha, conservou-se cuidadosamente occulto nos arrabaldes da cidade até á meia noite em que se embarcou: e não julgando as trevas escudo sufficiente, disfarçou-se em marinheiro inglez para não ser conhecido.

Era tal a consciencia que tinha de seus crimes e de sua vileza, que não se atreveu a mostrar-se a seus proprios partidarios, e até delles se temia. Com que cara se apresentará elle ao povo inglez, quando o *Conflict* annunciar *aqui está Rosas*? Como receberá este povo, cujas leis, religião e liberdade tem um culto tão sincero, o sacrilego monstro que lhe levam os navios de sua marinha real?

O Marechal Haynau, não tinha feito a millesima parte do que fez Rosas para merecer que lhe lançasse lama e pedras nas ruas de Londres.

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

NEGOCIOS DO RIO DA PRATA.

Forças belligerantes.

Rozario, 3 de janeiro de 1852.

BOLETIM N. 10.

Exercito grande da America do sul.

Viva a Confederação Argentina!

Quarenta e seis mil seiscentos e sessenta homens compõem o pessoal do exercito illustre restaurador das leis, heróe do deserto, defensor da independencia americana, ex-encarregado das relações exteriores, chefe supremo (*in partibus*) da confederação, governador e capitão general da provincia de Buenos-Ayres, brigadeiro D. João Manoel de Rosas, segundo o mappa geral que publicamos, tirado das suas officinas de Palermo.

Com este poderoso exercito espera-nos em seu palacio, já rodeado de fossos até ao rio, e fortificando-se a toda a pressa pela encosta de Santos Lugares. Guarnecem esta linha inexpugnavel cem peças de artilharia, e da confiança ao soldado para derramar o seu sangue a santidade da causa que defende, que he *não ser ainda tempo*, a juizo de Rosas, *de tornar-se effectivo o disposto pelo pacto federal em* 1831 e terem os governos de Entre-Rios e Corrientes crido ingenuamente que Rosas dizia a verdade quando instava com exigencia para que lhe admittissem a renuncia.

Se alguma cousa faltasse para augmentar o espanto que tão temiveis preparativos devem inspirar-nos, completa-lo-hia a popularidade de D. João Manoel de Rosas que *em vão renunciou trinta e seis vezes* em quinze annos o merecido posto que occupa, offerecendo-lhe milhares de cidadãos, por um acto espontaneo do seu patriotismo e enthusiasmo, o sacrificio de suas fortunas, vidas e fama. Respondem pelo seu triumpho as gloriosas campanhas em que o valor e pericia militar do heróe do deserto se tem provado em trinta annos de combates e de victorias.

O capitão San Martin, chegado a 30 de dezembro com desaseis soldados, e fugindo de Palermo para incorporar-se ao exercito libertador, instruio-nos destes e de outros pormenores não menos interessantes. Em quatro dias de marcha, por meio de um paiz aberto desde o acampamento de Rosas até ao nosso, não encontrou quem obstasse ao seu intento.

Os mil homens de Echague que figuram no mappa formam hoje a nossa vanguarda, e os ultimos que delle se separaram na sua fuga na altura do Arroyo de Rui Diaz, informam-nos que Santa Coloma levava ainda quatrocentos homens reunidos. A divisão Serrano forma hoje a divisão Gonzalez do nosso exercito, e o general Mancilla receioso por certo de que nos aproximassemos para contar-lhe os seus 2,800 soldados, marchou com elles para Palermo, encravando as peças com que tão heroicamente e com tanto fructo atirou *balas ardentes* no Toneleiro (*Acebedo*) sobre a esquadra de nossos alliados. Deve lamentar-se em tão incruento combate o gasto inutil de quinhentos tiros de artilharia, cujo valor empregado em obras de utilidade publica teria bastado para a construcção de uma ponte, ou abertura e sustentação de uma escola.

Quatro mil homens, pois, dos que formam o mappa junto, engrossam nossas fileiras. Ficam-nos ainda mais de quarenta mil para vencer, da mesma maneira que os supramencionados. Temos um facto averiguado pelo mappa geral, e he que nas provincias de Buenos-Ayres e de Santa-Fé ha quarenta e seis mil homens em estado de pegar em armas se tiverem inimigos que o combater.

Sabemos por aquelle documento que ha 46,000 homens arrancados aos seus trabalhos, e separados de suas familias que pedem um dia de repouso depois de 20 annos de guerras, de contribuições forçadas, de degollações e de violencias. Sabemos que ha 46,000 homens que só estão olhando para as planicies a ver se divisam as nuvens de poeira levantadas pelas columnas de seus irmãos e de seus libertadores para procurarem nas suas fileiras protecção e amparo.

Acostumado Rosas a desprezar a opinião publica, a reprimi-la pelo terror de seus actos selvagens, e a falsea-la com manifestações mentirosas em resposta a renuncias falazes, conta homens e não vontades. Os homens tem sido para elle até hoje machinas de destruição, ou instrumento de enganos. Mais alguns dias lhe mostrarão, felizmente muito tarde, que dentro do peito de cada Argentino bate um coração, e que em cada cabeça das que se tem salvado do seu cutello pôz Deos uma faisca da intelligencia que nos distingue dos irracionaes.

Exercito grande alliado libertador.

General em chefe o Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios brigadeiro D. Justo José de Urquiza.

Entre-Rios.

Esquadrões de artilharia: coronel Piran, 230; artilharia volante, tenente-coronel Gonzalez, 200; batalhão de infantaria, Entre-Riano, tenente-coronel Lista, 250; Urquiza, coronel Bassabilbaso, 600.

Divisões de cavallaria; primeira coronel Urdinarrain, 1,300; segunda, coronel Galarsa, 1,500; terceira coronel Palavecino, 1.100; quarta, coronel Dominguez, Pacheco, 600 e Hernando, 700; quinta, coronel Zalazar, 500; sexta, coronel Almada, 900, setima, tenente-coronel Paso, 600; oitava, major Lopez, 650; nona, tenente-coronel Gonzalez, 500; San José, tenente-coronel barão de Grati, 300.

Escolta de S Exc., coronel Aguilar, 250, coronel Garballo, 270; Guarda, tenente-coronel Reyes, 200.

Total, 10,350.

Corrientes.

Artilharia (esquadrão de) tenente-coronel Gonzalez, 130.

Infantaria: batalhão defensor, major Martinez, 350; dito patricios, major Acevedo, 300.

Divisões de cavallaria: escolta, coronel Virasoro, 750; primeiro regimento, coronel Ocampo, 680; segundo dito, coronel Lopez, 500; terceiro dito, coronel Paiba, 540; quarto dito, coronel Cáceres, 600; quinto dito, tenente-coronel Bejarano, 650; sexto dito, coronel Ricardes, 700.

Esquadrões de artilharia volante; tenente-coronel Castro, 110; tenente-coronel Mitre, 100.

Total 5,260.

Buenos-Ayres.

Batalhões de infantaria: Buenos-Ayres, coronel Tejerina, 430; San Martin, coronel Echeagusia, 430; Constituição, coronel Toledo, 430; Federação, coronel Rodrigues, 430.

Divisões de cavallaria: primeira, coronel Burgos, 430; segunda, coronel Hornos, 600; terceira, coronel Aquino, 514; quarta, coronel Susbiela, 450; quinta, coronel Gonzalez, 325.

Total: 4,249.

Uruguay.

Esquadrão de artilharia volante: tenente-coronel Vedia, 200.

Batalhões de infantaria: Resistencia, coronel Lezica, 500; Caçadores, tenente-coronel Palleja, 500; Guarda oriental, coronel Solsona, 490; Ordem, major Abella, 280.

Total: 1,970.

Brasil.

Primeiro regimento de artilharia volante: major Gonçalves Fontes, 200.

Bateria de foguetes á Congreve, major Gonçalves Fontes, 160.

Batalhões de infantaria: n. 5, major Lopes Pecegueiro, 510; n. 6, tenente-coronel Ferreira, 600; n. 7, tenente-coronel Bruce, 490; n. 8, major Resin, 549; n. 11, tenente-coronel Mello Albuquerque, 529; n. 13, tenente-coronel Ferreira Tamarindo, 452.

Segundo regimento de cavallaria: tenente-coronel Osorio, 550.

Total: 4,020.

Trens, cavalhadas, parque, mestrança, invalidos: 2,000

Total geral: 28,149.

Benjamim Virasoro.

Diamante, 20 de dezembro de 1851.

MAPPA DAS FORÇAS DE ROSAS

nas provincias de Buenos-Ayres e de Santa-Fe.

Norte.

Coronda, Echague, 1,000; San Lorenzo, Santa Coloma 1,400; Rosario, Serrano, 1,600; Ramallo, Mancilla, 2,800; San Pedro, dito, 400; Sára e, dito, 300.

Total: 7,500.

Centro.

Rojas, Cortina, 1,000; Barrancosa, Aguilera, 600; Guarda de Lujan, Pacheco, 4,200.

Total: 5,800.

Sul.

Lagôa dos Padres, Cornet, 700; Toyú, Pedro Rosas, 1,200; Salado, dito, 600; Enseada, dito, 300.

Total: 2,800.

Cidade.

Convalecença, Sanchez, 500; Recoleta, Biedma, 600; Rancheria (Colegio), Luiz Fontana, 400; Serenos e commissionados e activos, F. M. Larrazabal, 700; Veteranos e activos Aguilar, 800; Idem idem, Ramon Rodriguez, 800; Idem idem, Pedro Xameno, 1,100; Restauradores veteranos, Ravelo, 400; Acendedores policia, Romero, 400; tenentes-alcaides idem, Herrero 900; Vigilantes idem, Moreno, 200.

Total: 6,800.

Passivos do julgados da cidade, 4,000; Idem idem e Fronteira da Campanha, 7,000.

Total: 11,000.

Palermo.

Veteranos, 6,500.

Santos Lugares.

Veteranos, 6,200.

Total geral: 46,600

Buenos-Ayres, 12 de dezembro de 1851. — Está conforme, *N....*

(*Jornal do Comercio.*)

NOTICIAS DE BUENOS-AYRES.

Montevidéo, 10 de fevereiro de 1852.

Pelo *Victoria* recebemos cartas e periodicos de Buenos-Ayres até 7. Não se acham entre elles, bem entendido, nem a *Gaceta*, nem o *Archivo Americano*, nem o *British Packet*; estes orgãos da opinião perderam o folego, e tão repentina foi sua morte, que nem o suspiro da agonia. As tres linguas do *Archivo* emmudeceram precisamente quando seu longo artigo sobre a biographia do general Urquiza se ia tornando interessante.

Emfim, estes periodicos, cujo principal objecto era espalar pelo orbe a calumnia e a impostura, deixaram de escandalisar o mundo com suas repugnantes producções.

O que encontramos de mais notavel no *Agente Comercial* he o facto de ter o general Mancilla mandado entregar no dia 3, quando a questão estava já concluida, 150,000 pesos ao Vital, encarregado de sua casa, e 20,000 ao general D. Tomas Guido. Não comprehendemos com que faculdade o general Mancilla dispunha assim dos capitaes publicos, nem com que direito os agraciados retinham estes fundos.

Dias antes tinha Rosas tambem repartido o dinheiro a mãos largas, não tanto para objectos de serviço, como para agraciar e favorecer seus affeiçoados; assim como em todo o tempo do seu governo houve individuos que receberam sommas consideraveis, sem razão honesta, e sem que jamais apparecesse conta de seu emprego.

Parece-nos que haviamos de ver factos muito curiosos se uma commissão de investigação se occupasse de os examinar; e o novo governo poderia favorecer muito a sua thesouraria se fizesse restituir as sommas que tem sido injustamente apropriadas. Não seria isto senão um acto de justiça commum; porque não ha razão para que desordens desta especie se sustentem e se conserve o mal adquirido: por que isto não tem relação com partidos politicos, mas sim com as regras ordinarias, segundo as quaes ninguem póde apropriar-se do alheio.

Descobrio-se um facto horrivel que mostra até que ponto chegava a perversidade desse monstro que o Sr. Gore vestio com o uniforme inglez e levou para bordo de um navio da sua soberana.

Prevendo que o general Urquiza occuparia sua casa, tinha feito nella uma mina, na qual depositou porção de quintaes de polvora, que devia ser incendiada quando o general estivesse nella recebendo felicitações. Essa quantidade de polvora teria não somente arruinado a casa como tambem grande parte da cidade. A' sahida do paquete faziam-se investigações, e escreveram-nos ter-se descoberto, horrivel! horrivel! horrivel! que os trabalhadores que fizeram a mina e levaram a polvora foram logo degollados, sem duvida para se guardar o segredo.

Horrorisava-nos que Mancilla tivesse mandado saquear a cidade, e não julgavamos possivel haver maior maldade. Agora a vingança que intentava seu cunhado, e que parece fô a descoberta por aquelle que estava encarregado de deitar fogo a mina, prova que para estas almas merguihadas no crime não ha horror impossivel.

Lançamos estes monstros a execração do mundo.

— 12 de fevereiro.

Hontem voltou o *Uruguahy*, e por elle recebemos nossas cartas e jornaes de Buenos-Ayres até 9. Eis o que achamos de mais importante em ambos.

Nosso correspondente escreve-nos que Rosas e sua comitiva sahirão ás 4 e meia da manhãa do dia 9 no *Centaur*, e que de noite passara-se para o *Conflict*, que seguiria immediatamente para Inglaterra, procurando alcançar na Bahia ou Pernambuco o paquete da Europa. O *Conflict*, segundo informam-nos, recebeu pelo *Victoria* ordem de sahir deste porto e esperar o *Centaur* na altura da Punta de Indio para receber o malvado acompanhado de seus sequazes.

Escrevem-nos ponderando a indignação que em Buenos-Ayres causava a presença de seu tyranno no canal, e que uma commissão de subditos inglezes se dirigira ao almirante Henderson afim de que este fizesse partir Rosas. O almirante prometteu fazel-o com a maior brecidade, e assim se annunciou na sala do commercio.

Diz-se que o governador Lopez no dia 8 chamara o Sr. Gore, e lhe declarara lhe mandaria seus passaportes se Rosas não sahisse immediatamente o Sr. Gore participou a intimação ao almirante a bordo.

Diz-se tambem que o Sr. Gore dissera ao governador que Rosas ia pobre, pois levava unicamente 400 onças. A isso ajunta-se que o governador respondera: « que quereis dizer com isso? »

Os commerciantes inglezes tratavam de reunir assignaturas para uma representação á rainha fazendo-lhe ver a triste posição em que tinham sido collocados seus subditos no Rio da Prata, pela conduta dos seus ultimos agentes, conducta que de maneira nenhuma estava de accordo com os interesses e vistas britanicas.

As falsas informações desses agentes tinham feito com que o governo de S. M. adoptasse o procedimento que teve de algum tempo para cá. Parece que os assignatarios pedem o emprego de uma politica mais adequada aos verdadeiros interesses britannicos e que estreite, em vez de affrouxar, as relações amigaveis entre estes paizes e a Inglaterra.

(*Comercio del Plata.*)
(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 5 de março de 1852.

Firme em meu proposito de noticiador pego hoje na pena com bastante ma vontade, ou uma cousa que os antigos chamavam *preguiça*, e os modernos, talvez para disfarçar o rigor da palavra *indolencia*; mas para me não deixar vencer desse peccado mortal e principalmente para que meus *Aristarchos* não julguem que suas dentadas me teem alcançado, e se possuam por um momento do prazer da victoria, vou cumprir o dever que me impoz, ou, como dizem elles, que meu *amo* me impoz. E sem mais preambulos entro em materia.

Os *thuggs* dispertaram na Jacoca (infeliz patria!) e alli um individuo deu um tiro em uma sua prima, que immediatamente passou desta para melhor. Lamentando a victima d'aquelle barbaro, tenho o prazer de dizer lhe que o assassino está preso. Tambem pouco distante d'aquelle lugar um portuguez idoso soffreu uma bacamartada, da qual estava a decidir, e ignoro quem o assassino, e quaes os motivos do attentado.

Sem ter montado a tripode, estava possuido do espirito sybilatico quando lhe disse que os *thuggs* breve dispertariam, e com estrondo.

Chegou no dia 2 o Dr. chefe de policia, do Inga, e segundo me affirma o Marcos deixou aquelle lugar com esperanças de socego. A força, que com elle seguio, ficou alli, o que julgo conveniente, pois os *travessos* não esquecem facilmente a brincadeira.

Creio que com a suspensão do regulamento do registro dos nascimentos e obitos e da lei do censo conseguir-se-ha tranquillisar os buliçosos; mas não podemos contar que elles fiquem sem disposição para outra, ao contrario devemos esperar pequenas desordens em um ou outro ponto até passar o tempo climaterico das eleições. Deos queira que eu me engane, e muto estimarei ficar esta vez, com justiça, mentiroso.

Ainda está dubia a noticia, que em minha ultima lhe dei, de ter sido installada a sociedade liberrima constituinte; e por mais que tenho procurado informar-me, pois desejo iniciar-me para ver a refulgente luz da liberdade, nada tenho conseguido, talvez pelo cuidado com que se occulta esse thesouro a olhos profanos.

Que prazer não teria esta pobre alma se conseguisse penetrar n'aquelles arcanos, e receber uma porçãozinha d'aquelle dom celeste! Oh! Então sahiria arrogante e sobranceiro por esse mundo de meu Deos fazendo quanto me *viesse as ventas* sob o indulto valioso, e immunidade irrefragavel da santa liberdade; mas infelizmente as perolas não são para os porcos.

Dizem os que querem passar por conhecidos a Esculapios, que teem havido alguns casos de febres entre nós, mas que benignas, e degeneram em intermitentes. Nada digo a respeito, porque disso não pesco.

Temos estado abysmados em uma podre insipidez, nenhum divertimento publico, e nem mesmo particular apparece, de sorte que ha quasi dous mezes que não dou uso aquella minha casaca de que já lhe dei conhecimento. Se não fôra a esperança de breve melhorar, eu que, como sabe, gasto bom humor, e comigo alguns mais, teriamos desesperado.

Não sei como as bellas teem supportado um *pernisticio* tão longo; ellas, coitadas, que tão poucos entretenimentos podem gozar. Não ha duvida sou incorrigivel, eis-me reincidiado em minha culpa *ante-celibataria*; mas o que hei de fazer? He mal meu antigo o ser teimoso.

Ha de ter estranhado o não ter continuado a contar-lhe o meu sonho *Cochinchiano*; mas poderosissimos motivos me tem feito suspender aquella narração innocente, e arrepender-me do have-lo incetado. Sabe bem que os homens de quasi todos os paizes teem entre si seus pontos de semelhança; pois bem, cada um d'aqui tomava uma ou outra cousa em que se assemelhava a um outro *Cochinchiano*, de tão precario principio concluia; *ergo* o correspondente da Parahyba he um brejeiro, porque eu me asso-

melho ao velho licenciado, ao rugoso bonzo, ao obeso commerciate, ao maluco commandante, ao aspirante do pachalato, ao juiz de longas unhas, ao manhoso politico, ao general compassivo, etc., etc., e etc., e era um Deos nos acuda. Ora eu que amo a tranquillidade publica, e muito mais a minha pessoal e individual, e estou com o *credo* na bocca de ser descoberto, temo muito que me não rompam o capote, e adeos luzes. Em vista do exposto, tenha paciencia, que talvez opportunidade tenha, e então da *Cochinchina* lhe escreverei, entretanto sau e e louras lhe desejo.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Discursos do Sr. Maciel Monteiro preferidos na sessão de 3 do corrente.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, eu desejara que o requerimento houvesse soffrido alguma impugnação para ouvir os fundamentos em que se estriba o seu nobre autor: como elle, eu desejaria vêr esta assembléa cheia, porque dou todo a preço ao concurso das luzes, mas tenho escrupulo em votar pela sua moção, porque não sei, se com effeito o Sr. desembargador Figueira de Mello participou a esta assembléa, que se achava doente e não podia comparecer por um grande espaço de tempo. Segundo eu estou informado, o nobre membro se apresenta talvez aqui dentro de alguns dias; e se com effeito he isso verdade, me paresse desnecessario o chamar-se supplente. Quando se apresenta motivo justo donde se conclua que um membro não póde tomar assento, acho conveniente que se chame o supplente, mas não havendo participação alguma, eu não posso votar pelo requerimento em questão; pelos inconvenientes que se podem dar: espero ouvir o seu nobre autor e se o regimento m'o permittir direi mais algumas palavras.

O Sr. Maciel Monteiro: —Eu levanto-me para combater o requerimento e o additamento, e quasi me podera dispensar de fazel-o a vista do presumivel effeito do additamento. O nobre membro que apresentou o requerimento, fundou-se na constituição do imperio: disse elle que havendo o acto addicional estatuido que as assembléas provinciaes de algumas provincias se compossessem de 36 membros, em rigor de direito devem ellas ter sempre presentes 36 individuos. Ora se isso he verdade, segue-se que todas as vezes que faltar um individuo em uma sessão, embora tenha ja tomado assento e seja membro effectivo, violada fica a constituição se porventura a assembléa não mandar chamar o supplente habel tado; porque só assim a letra do acto addicional na parte relativa ao objecto que se discute sera plenamente executada..

O Sr. Pereira de Carvalho: —A consequencia he forçada...

O Sr. Maciel Monteiro: -- Forçada!!! O acto addicional, repito, quiz que houvesse na assembléa provincial de Pernambuco 36 membros; todas as vezes pois que faltar um membro esta violado o acto addicional, por que a assembléa não mandou chamar um supplente que substituisse a falta....

Um Sr. Deputado: -- Próva o contrario...

O Sr. Maciel Monteiro: --Isto he tão visivel, que salta aos olhos de todos que semelhante intelligencia não he admissivel. Mas se o nobre deputado não se importa tambem com os usos dos parlamentos...

O Sr Pereira de Carvalho: --Sou novato...

O Sr. Maciel Monteiro: - Não se importa com os precedentes dos corpos legislativos, não se importa mesmo com os effeitos de uma hermeneutica que pode gerar graves inconvenientes, que pode ir até ao absurdo. Os usos dos parlamentos não são aquelles que o nobre membro quer estabelecer...

O Sr. Pereira de Carvalho: --Não duvido: eu argumento pelo lado do direito...

O Sr. Maciel Monteiro: --Eu desafio o nobre membro, para que na historia dos nossos parlamentos me mostre que se tem seguido o que elle pretende que a casa adopte.

O Sr. Pereira de Carvalho: --Não duvido, não entro nisso, porque não estou competentemente habilitado...

O Sr. Maciel Monteiro: --Senhores, uma constituição não he senão um esqueléto, essa constituição para ter movimento, vida, funcções, he preciso que tenha orgãos proprios, e partes que formem corpo, esses orgãos, essas partes que formam corpo são os regulamentos, são os usos, são os estylos, os habitos, as regras parlamentares. Quem quizer uma constituição, e sómente uma constituição tera um esqueléto, mas não tera um corpo organisado. O que he a constituição ingleza? O que he a letra da constituição ingleza? He alguma cousa, sem os usos, sem as instrucções, sem os habitos parlamentares? Não he cousa alguma, e assim são todas as constituições. Observa-se que nos paizes adolescentes nesta forma de governo ha a preoccupação de se isolar a constituição destes auxiliares que formam o seu complemento, mas nos paizes que são maisamestrados, mas praticos, procede-se por outro theor.

O nobre membro, me parece que tirou a sua argumentação da constituição, da sua disposição literal, não produzio outra rasão segundo me recordo, até me parece contradizer-se quando disse haveria conveniencia em não se chamar o supplente por dous, ou tres dias. O nobre membro para tirar a conclusão que tirou devia provar que o impedimento do Sr. Figueira de Mello poderia ir além desses dous, ou tres dias....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não está provado o contrario....

O Sr. Maciel Monteiro: — Mas porque não se prova o contrario, isto he que o impedimento não excedera de dous ou tres dias, segue-se, ou está provado, que elle seja mais prolongado, ou que exceda a esse periodo? Creio que não: por tanto he illogico que o nobre membro supponha provado que o impedimento do Sr. Figueira de Mello deve necessariamente exceder a 4, ou 5 dias. O nobre membro soccorreu-se para prova de sua asserção a uma declaração que está no jornal: a declaração me parece que he contraria da sua opinião; porque diz o jornal, que o Sr. Figueira de Mello está doente, e como tal não póde exercer as funcções da policia, e que não lhe consta que tenha sido nomeado substituto: ora o que se deve inferir daqui he que se o impedimento do Sr. Figueira de Mello devesse ser prolongado, que já se teria nomeado o seu successor, já se teria nomeado um novo chefe de policia interino.

O Sr. Pereira de Carvalho: Não se segue....

O Sr. Maciel Monteiro: Se o argumento de... vaile alguma cousa he para concluir-se o que acabo de estabelecer repito o que disse; e seria um desar feito a administração da provincia o suppôr que o impedimento do chefe de policia devia prolongar-se, e que não se nomeasse um substituto para occupar esse lugar, não se póde suppôr isso da presidencia, e o nobre membro sem querer irrogou-lhe um desar ...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não Sr. eu me explicarei....

O Sr Maciel Monteiro: — Por tanto ainda o argumento a que o nobre membro se soccorreu do jornal he *contra-producente*. Não se tendo provado que ha um novo chefe de policia, (e a policia não he cousa que possa estar suspensa) segue-se que o impedimento do Sr. Figueira de Mello he temporario, e elle ou ira tomar conta da policia, ou virá para a assembléa....

O Sr. Florencio: — Tomar conta da policia não, porque isso he contra a constituição...

O Sr. Maciel Monteiro: — Se mais para a diante constar que elle não vem tomar assento, ou porque esteja doente, ou porque fique novamente encarregado da policia, eu não terei duvida em approvar o requerimento e tambem não terei duvida em votar pelo additamento do Sr. Britto que quer se chame o numero necessario para que se complecte o corpo legislativo; e o illustre orador tem tanto estudado a constituição, sabe-a tambem que não sei como não propoz a substituição de todos os lugares vagos na assembléa: tinha elle vasto campo a percorrer e o seu zelo seria mais completo; parece que elle não devia limitar-se a um pequeno canto desse immenso espaço. Quanto ás rasões que o nobre membro apresentou para justificar a necesidade da presença dos 36 membros, eu não entrarei nessa questão, as rasões produzidas, são rasões de escola. e por isso deixarei de acompanhar o nobre membro neste terreno.

Voto por tanto contra o requerimento e contra o additamento.

O Sr Maciel Monteiro: —Sr. presidente, a materia deste projecto he importantissima, e ao que me parece ella não tem sido avaliada no alto grão que se me antolha. A cidade de Pernambuco está em grande parte descalça, e todos nós sabemos, que em presença da opulencia do fausto, da illustração e da civilisação, que se lhe reconhecem, este signal de atraso constitue uma mancha na physionomia desta bella cidade. He assim que o viajante, que visitar nosso paiz e percorrer as ruas desta capital, não podera deixar de conceber uma triste idéa no que toca ao nosso adiantamento material, e da nossa civilisação, ao ver lagos e pantanos no meio desta cidade: (apoiados) o calçamento das ruas he uma necessidade reconhecida por todos aquelles que tem tido occasião de visitar outras cidades e fazerem comparações a este respeito. Quizera eu portanto, que se estabelecesse uma discussão séria e até scientifica sobre esta materia; mas pelo pouco interesse que ella tem inspirado, vejo que a assembléa não está muito disposta a tratar desta questão. O nobre autor do adiamento que foi lido ha pouco, quer que o projecto seja submettido a commissão de camaras municipaes: um outro adiamento havia sido proposto ja com diverso fim. Eu quero o adiamento tambem; mas não o quero para nenhum dos fins que foram lembrados: eu desejava em vista do que acabei de expôr, em vista da importancia da materia, que este projecto fosse remettido a uma commissão especial, e se fosse possivel, a uma commissão mixta, composta dos membros desta casa e de membros de fóra entendidos nessa materia. Houve tempo em que os recursos da municipalidade eram sobre-maneira escassos; e em verdade não podiam elles de fórma alguma chegar para occorrer as numerosas despezas que pesam sobre ella. Felizmente, a assembléa provincial de Pernambuco tem tomado em consideração a pobreza da nossa municipalidade e a tem dotado com maiores meios; de maneira, que a municipalidade ja se acha em estado de poder fazer alguns dos beneficios que os municipes do Recife tem direito de reclamar; mas o que he verdade he que qualquer que seja a importancia desses recursos, os meios presentes, são insufficientes para levar a effeito o calçamento desta immensa cidade: (apoiados) he preciso pois cogitarem alguma outra medida para o fazimento e conclusão das calçadas. O projecto lembra um alvitre, que não he para desprezar e tem por objecto, o fazer pesar uma parte dos onus do calçamento sobre a camara e outra parte sobre os proprietarios: he natural, que uma falange de individuos se levante contra o pensamento do projecto; porque he manifesto que uma tal inovação fosse o interesse particular, que nem sempre se sacrifica ao bem commum.

Mas não he isso razão sufficiente para desprezar o projecto, embora tenha elle de suscitar algumas difficuldades; até mesmo porque reputo os grandes proprietarios mui particularmente interessados na obra em questão, que de certo augmentará o valor dos seus predios. Seja porém como fôr, o que he verdade he, que com os meios ordinarios não he possivel calçarem-se as ruas.

Não sei se seria mesmo conveniente submetter a obra em questão a direcção da municipalidade; porque, se bem, que reconheça, que alli existem pernambucanos muito probos, homens muito distinctos e que tem feito assignalados serviços ao paiz; todavia em attenção a materia me parece que seria conveniente o commetter-se o trabalho do calçamento a uma autoridade superior. Sei que a municipalidade tem seu engenheiro, e a provincia os seus; mas como o assumpto em questão esta sujeito á opiniões differentes, e até a systemas diversos, adoptando uns tal systema, e adoptando outros tal outro, e devendo elles variar segundo a natureza do solo, e a configuração capixosa do terreno, talvez fosse conveniente consultar a algumas especialidades nas materias, que por experientes e professionaes seriam menos sujeitas ao erro. A'vista do que acabo de referir, he minha opinião, que resolvida a questão dos meios, se commetta a execução da obra a uma inspecção e direcção superior.

Disse-se, que o imposto dos carros que pertence hoje á municipalidade, constitua sua renda que devia ser applicada a tal fim; he isso verdade; mas, presume-se, porventura, que com esse fraco recurso possa ella effectuar o calçamento das ruas? certo que não: essa renda podera e ainda mesquinhamente chegar para a conservação das calçadas, (apoiados) mas nunca para o seu fazimento (apoiados). Portanto, não se preoccupem os nobres membros com essa renda; pois devemos estar convencidos de que o producto do imposto dos carros não chegará nem mesmo para a conservação das calçadas. A'vista de todas estas observações, concluo, que esta materia precisa de ser maduramente meditada e discutida e não se pense que, porque na Bahia se tem feito o calçamento por esse systema seja possivel fazer-se aqui tambem! Nós sabemos a immensa influencia que exerce o presidente da provincia da Bahia sobre o espirito dos seus comprovincianos; sabemos do prestigio de que elle goza, é da magia com que seus pensamentos patrioticos hão sido abraçados pelos bahianos; e o que elle la póde conseguir dos seus comprovincianos, não o podera de certo obter qualquer presidente de Pernambuco (apoiados); esses melhoramentos materiaes, esse cuidado, e desvelo no engrandecimento e prosperidade do nosso paiz, só o póde ter algum coração verdadeiramente pernambucano e não individuos que vem aqui exercer uma missão ephemera ou antes fazer um tirocinio, e que (muitos apoiados) no fim de alguns mezes voltam para o seu paiz deixando a provincia estremecida e atrasada, afiançando que ella goza de perfeita tranquillidade e prosperidade. O Sr. Gonçalves Martins tem applicado suas vistas patrioticas para o desenvolvimento de sua provincia; mas o Sr. Martins he filho da Bahia, elle deve cuidar do desenvolvimento e progresso da sua provincia que he onde elle reside, tem sua familia, e seus interesses; neste caso não estão infelizmente os pernambucanos que quasi nunca tem por administrador um filho de sua provincia (apoiados). Não se siga, pois, que por um tal systema ter dado a Bahia bons fructos elle os possa dar a Pernambuco, que possa aqui fazer os mesmos beneficios que fez alli. Attendendo pois a gravidade da materia, voto para que se nomeie uma commissão especial, que meditte sobre a importancia da materia e proponha á casa o alvitre que julgar poder ser executado.

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 4 DE MARÇO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Paulo, para averiguações policiaes; e á do sub delegado da freguezia de San José, Caetano, escravo de Manoel Claudio de Queiroz, por uso de armas, e a preta liberta Delfina, por insultos.

IDEM DO DIA 5

Além das occurrencias da comarca de Páo d'Alho, nada consta que tenha alterado o socego publico em outro qualquer ponto da provincia.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, Silvano Gomes, para recruta; á do subdelegado da freguezia de San José, Antonio Carlos, por ebrio; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Francisco Furial, ignorando-se o motivo da sua prisão; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Domingos, escravo do coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, á requisição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, Mathias de tal, para correção; á ordem do subdelegado do Poço da Panella, José Pereira do Espirito-Santo, por ter occultado em sua casa uma preta escrava; e á do juiz municipal da segunda vara desta cidade, o portuguez Manoel Fernandes da Silva, por estar pronunciado: além destas prisões nada mais consta ter occorrido.

IDEM DO DIA 6.

Nada consta haver acontecido nos diversos termos da provincia, a não ser o facto de um tiro dado por um tal João Gomes em Manoel Joaquim do Nascimento, segundo participa o delegado do termo de Iguarassú, acrescentando ter sido aquelle tiro dado pelo referido Gomes em defeza da propria pessoa.

Desta cidade e seu termo nada tambem consta, á excepção de ter sido preso a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Patricio Martins Ferreira dos Santos.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico a relação abaixo transcripta, dos commerciantes que se matricularam no mez de fevereiro do corrente anno.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

Relação.

N. 97. Sr. Henrique Ellery, cidadão Inglez, domiciliado na cidade do Ceará, com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi admettido a matricula em 12 de fevereiro deste anno por despacho do tribunal de 9 do dito mez.

N. 98. Sr. José da Cunha Braga, cidadão Portuguez, domiciliado na capital do Pará com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi admettido a matricula em 27 de fevereiro deste anno por despacho do tribunal de 19 do dito mez.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 5 de março de 1852.

Esta conforme.

Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1852.

Hoje pelas 11 horas da manhãa dirigio-se o Exm. Sr. Victor de Oliveira á casa da residencia do seu successor, o Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, afim de o acompanhar até a assembléa provincial, perante quem devia o mesmo prestar o competente juramento, e regressando ambos, depois desse acto, para o palacio do governo, deu-lhe posse da presidencia da provincia na forma da lei, estando presentes o Exm. e Rvm. bispo diocesano, commandante das armas, commandante superior da guarda nacional, commandantes e officiaes dos corpos de primeira linha e policia, alguns consules e pessoas gradas, que alli se achavam reunida.

Depois do juramento do Exm. presidente, teve lugar na assembléa legislativa provincial a discussão de um requerimento do Sr. Barros Barreto, em que pedia impetrasse a casa da assembléa geral -- ficasse as rendas da exportação sendo consideradas provinciaes; recebido como indicação, foi remettido o requerimento á commissão de orçamento; entrando depois em discussão o projecto n. 3 deste anno, foi á mesa um projecto substitutivo do Sr. Maciel Monteiro, e tendo lugar a discussão de preferencia, na qual tomaram parte os senhores Aquino, Sá Pereira, Maciel Monteiro e Figueira de Mello; decidio-se pelo do substitutivo.

A' duas horas da tarde encerrou-se a sessão, ficando a mesma ordem do dia.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 26 3/4 a praso, e 27 d. a poucos dias.

Compras de algodão na Parahiba: a 5,300 rs, posto a bordo.

Frete para o Vnico: 30 f. e 5 p. c.

Desconto de letras de 8 mezes a 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9. . . . . 6:783,232

Descarregam hoje 10 de março.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- idem.

Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- idem.

Barca ingleza -- *Norval* -- bacalhão.

Importação.

Vapor brasileiro «Bahiana», vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 pacote; a Novaes & Companhia.
1 caixão; a J. Falque.
5 ditos; a João José de Carvalho Moraes.
1 encapado encommendas; a Francisco Alves do Pinho.
2 surrões, 1 lata, 1 encapado ditas; a Russel Mellors & Companhia.
1 dito ditas; a viuva Amorim & Filho.
1 dito ditas; a J. Keller & Companhia.
1 dito ditas; a Napoleão G. Bez.
1 embrulho ditas; a Francisco Peres Camara.
1 dito ditas; a José Antonio da Costa & Irmão.
1 jacaz encapado ditas; a S. F. Poingdester.

Escuna hespanhola «Annita», vinda de Buenos-Ayres, consignada a João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

3,000 quintaes (peso hespanhol) carne; aos mesmos.

20 couros servindo de coberta a mesma carne.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . 11:529,339
Idem do dia 9 . . . . 1:425,646
12:954,985

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . 1:377,727
Idem do dia 9 390,428
1:768,155

Exportação.

Liverpool barca ingleza Creamore, de 319 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1,017 saccas com 5,560 arrobas e 12 libras de algodão.

Rio Grande do Sul patacho brasileiro Espadarte conduzio o seguinte: -675 barricas e 125 barriquinhas com 5641 arroba 6 libras de assucar branco, 100 barricas com 777 arrobas, 31 libra assucar mascavado.

Bremem barca sueca Cobdem de 492 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2 barris vinho 6,000 saccos, com 30,000 arrobas de assucar mascavado.

Parahiba hiate brasileiro N. S. das Neves, 20 toneladas conduzio o seguinte: -- 500 arrobas carne, 1 gigo louça, 10 barricas farinha, 1 barril azeite doce, 1 pipa vinagre, 1 barrica farinha, 1 dita Gingibre, 1 embrulho colla, 1 dita alvaiade, 1 barrica farinha 1 caixa folhas de cobre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 985,092

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . . 1:100,103

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 8 a 13 de Março de 1852.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,100
« « « 2ª	«	1,700
« « mase	«	1,400
« bar. e sac. branco	«	2,300
« « masc	«	1,550
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,100
Dito 2ª	«	4,700
Dito 3ª	«	4,300
Ago'ardente caxaça 20 grãos	Pipa	44,000
Dita	Canada	250
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	360
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pado — 2 arrobas um	Alqueire	4,400
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Cafe bom	«	4,300
Dito restolho	«	3,200
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Cêra de Carnauba	Arroba	5,000
Couros de Boi salgados	Libra	117 1/2
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estôpa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	6,500
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cost.	Um	16,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	22,000
Dito dito usuaes	«	12,000
Costadinho de dito	«	8,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	,960
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	35,000
« quartolas	Canada	190
« barirs	Um	6,800
Milho	Alqueire	1,600
Pedras de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Solla	Meio	1,900
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	640

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Ilha de Santa Helena -- 10 dias, escuna ingleza Precedent, de 155 tonelladas, capitão Charles Newman, equipagem 8, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente Segundino. Leva a seu bordo os passageiros, Francisco Fideles Raposo, Raymunda Maria dos Santos, João de Oliveira Santos, João Climaco Lobato, sua senhora e 1 escravo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda fazer publico que os exames a que tem de proceder-se para preenchimento das vagas existentes na mesma repartição terão lugar nos dias 13 e 15 (do corrente) sendo os dos pretendentes aos lugares de praticantes no dia 13, e os d'aquelles que se destinam aos lugares superiores no dia 15. As pessoas por tanto que estiverem habelitadas deverão comparecer ás 10 horas dos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de março de 1852.

O official maior interino
Emilio Xavier Sobreira de Mello

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que na conformidade do artigo 229 do regulamento se hão de arrematar em hasta publica a porta da repartição no dia 10 do corrente depois do meio dia 2 caixas com 15,000 varas de cordão para vestidos no valor de 141,300 rs.; sendo a arramatação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de pernambuco 8 de março de 1852.

O inspector intirino,
Bento José Fernandes Barros.

A camara municipal desta cidade faz publico, que sendo-lhe privativo o fornecimento de carros funebres para conducção dos cadaveres ao cemiterio publico, segundo o disposto no artigo 75 do regulamento do mesmo cemiterio, só a ella, ou a pessoa que contratar dito serviço he permittido fazer tal fornecimento de carros, ficando prohibido a outra qualquer pessoa fasel-o como abusivamente se tem praticado. E para que cesse tal abuso, se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de março de 1852.—Francisco Antonio de Oliveira, presidente, Manoel Ferreira Accioli secretario interino.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 26 do corrente irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada da Escada, avaliada em 11:584,210 rs., e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:584,210 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez e concluira no prazo de um anno, ambos contados da data do termo de entrega d'arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da lei n. 286

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 9, 10 e 11 do corrente ira a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, 16 grades de ferro para a obra da casa de detenção.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 268 de 17 de maio de 1851, e sob as clauzulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 2 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clauzulas especiaes da arrematação.

1ª. Todas as grades serão feitas de conformidade com o orçamento e dezenho junto, e pelo preço de 130 rs. a libra.

2.ª O arrematante será obrigado a apresentar dentro de 5 dias uma das grades prompta, e no praso de 70 dias, entregara todas as 16 grades promptas, contados ambos os prazos da data da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações da maneira seguinte: a primeira igual a metade da importancia da arrematação, quando estiverem promptos e entregues 8 grades, e a segunda igual a primeira quando estiverem todas promptas e entregues.

4.ª O arrematante será obrigado a empregar na construcção destas grades o ferro da melhor qualidade que se costuma empregar em taes cazos.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clauzulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 11 de maio de 1851. Conforme.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

-- Convindo tomar todas as providencias a bem da saude publica, a camara municipal desta cidade adverte as pessoas que fazem caixões mortuarios, e as que os compram, que devem ser elles feitos com taboas que não sejão mui delgadas, bem unidas umas ás outras, e bem pregadas, de sorte que não deixem facilmente transpirar por seus fundos os miasmas que se desprendem dos cadaveres que encerram, ficando prohibida a futura dos mesmos por outro modo. E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de março de 1852.—Francisco Antonio de Oliveira, presidente, Manoel Ferreira Accioli, secretario intirino.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da 2.ª vara, e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Manoel Lopes da Silva me apresentou por escripta a petição do teor seguinte.—Diz Manoel Lopes da Silva, morador nesta cidade, que quer fazer citar a Manoel Francisco Coimbra, morador na rua Nova desta mesma cidade, visto não se ter conciliado como faz certo o documento primeiro, para vir assignar os dez dias da lei a letra documento segundo, para remir por estar vencida, com os juros convencionaes decorridos, e não remindo no dito termo, ser condemnado no principal, juros e custas até effectivo embolço do supplicante, sendo logo citado o supplicado para todos os mais termos com a pena de revelia. Pede a V. S. Sr. Dr. juiz municipal supplente e do commercio que se sirva mandar que, destribuida esta, seja citado o supplicado, e que o official encarregado da diligencia cumpra o disposto nos §§ 1, e 2 do decreto de 25 de novembro de 1850. E receberá Merce.—José Narciso Camello. Nada mais continha dita petição, na qual dei o despacho seguinte: Destribuida cite-se. Recife 20 de fevereiro de 1852.—Costa Menezes.—Em comprimento de cujo despacho indo o official e justiça citar o supplicado e não achando passar a certidão declarando o suplicado se achava fora da cidade; pelo que o suplicante me apresentou a replica do teor seguinte. Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente e do commercio.—Diz o supplicante que da certidão do official no incluso requerimento consta que não pode ser citado o suplicado por estar fora da cidade, e no annuncio no Diario de Pernambuco junto, consta ter o supplicado sahido para fora a fazer algumas cobranças; e por isso que pode acontecer, que não se demore por muito tempo, e V S. no julgamento do arresto marcou o praso de quinze dias para o supplicante propor a acção, e dito praso está a concluir-se, requer o suplicante a V. S., que avista da impossibilidade de propor a acção por não se ter feito a citação, e a vista do annuncio, que posto não indique o lugar para onde se destinou o supplicado, todavia não declara que sahio para fora da provincia se digne prorogar o praso marcado por mais um termo que a V. S parecer rasoavel. Pede a V. S. que se sirva deferir-lhe. E receberá mercê.—José Narciso Camello. A vista de cuja replica proferi o despacho seguinte; justifique a incerteza do lugar. para ser citado por editaes. Recife 21 de fevereiro de 1852.—Costa Menezes.=Em cumprimento de cujo despacho, produsindo o supplicante suas testemunha, e subindo os autos a minha conclusão, proferi a sentença seguinte: A vista da inquirição de folhas 11 a folhas 12 julgo justificada a incerteza do lugar, em que se acha Manoel Francisco Coimbra, por isto mando que se passem editaes com o praso de 15 dias, para que dentro delles se apresente o dito Coimbra em juiso, e para que chegue ao seu conhecimento os referidos editaes serão publicados segundo o disposto no § 2º. do art. 45 do regulamento n. 232 de 25 de novembro de 1850, e custas.—Recife 3 de março de 1852.—José Raymundo da Costa Menezes.=Em comprimento do que hei por citado ao dito Manoel Francisco Coimbra, para que dentro de quinse dias compareça neste juizo afim de responder a acção de dez dias acima mencionado, cuja citação será acusada em audiencia deste juizo, findo seja o dito praso, e não comparecendo correrá a causa a sua revelia até final sentença. E para que chegue a noticia de todos se passou o presente, e mais dois do mesmo teor, sendo um afixado na praça do Commercio, outro na casa da audiencia, e outro publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife em 6 de março de 1852. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2ª. vara nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos credores incertos de José Pestana da Silva, que por este juizo lhe move execução José Rodrigues Sordos socio liquidante da firma social Brinco & Rodrigues, em virtude da qual se procedeu a penhora na quantia de 214,000 de arrematação de um deposito de assucar do executado José Pestana, que se acha depositado em mão do depositario geral Francisco Baptista de Almeida, pelo que hei por citado aos mesmos credores incertos do executado para que no termo de 10 dias contados da publicação do presente compareçam neste juizo a opporem a preferencia que tiverem a sobredita quantia, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente e para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e dois dos mesmos theores que serão publicados pela imprensa e afixados na praça do commercio e casa das audiencias Recife 5 de março de 1852. Pedro Tertuliano da Cunha escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado no dia 18 do corrente a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte dos Carvalhos, avaliada em 954,500 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de 11 por cento de abatimento feito por Filippe Binicio Cavalcanti de Albuquerque.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n, 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 954,500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão acabadas no de quatro mezes ambos contados da entrega do termo d'arrematação.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito ametade da obra, e a segunda quando estiver concluida a obra.

4.ª Durante a execução das obras será o arrematante obrigado a dar facil e commodo transito ao publico.

5.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- O procurador da camara munical pelo presente avisa aos donos de estabelecimentos, e de carroças e mais vehiculos de conducção, que venham quanto antes á mesma camara pagar o imposto municipal, não se aguardando para o fim do mez, porque então não havera tempo de despacha-los em continente, pela affluencia.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que o concurso á cadeira de instrucção elementar do segundo grao do districto da Sé, he no dia 9 do corrente.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Em beneficio de Joanna Januaria de Souza Bithancourt.

SABBADO, 13 DE MARÇO DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, representar-se-ha pela primeira vez nesta cidade o interessantissimo drama em 5 actos:

CLOTILDE.

Personagens.

Christiano, official de secretaria -- o Sr. Guimarães.
Lespinois, ministro -- o Sr. Costa.
Raphael Barar, judeu -- o Sr. Senna.
Bessay, marquez -- o Sr. Telles.
José, criado velho -- o Sr. Jorge.
Um carcereiro -- o Sr. Mello.
Um criado -- Caetano.
Clotilde -- a beneficiada.
A senhora d'Armely -- a senhora D. Carolina.
Um comissario da policia -- o Sr. Francisco.

Designação dos actos.

Primeiro -- o roubo e o assassino.
Segundo -- o remorso.
Terceiro -- o desprezo.
Quarto -- a denuncia.
Quinto -- o envenamento.

He desnecessario tecer qualquer elogio sobre este drama, para que o publico melhor possa sentir os seus bellos effeitos scenicos.

No fim do drama, o Sr. Antonio Maximiano, e a senhora D. Carolina, em obsequio á beneficiada, cantarão o novo e gracioso dueto,

A Sentinella da Cadeia.

Dará fim ao espectaculho a bem conhecida e applaudida farça, com o seu competente fandango salóyo,

O CHAPEO PARDO.

A beneficiada, tendo de retirar-se para a provincia da Bahia, tem a honra de offerecer pela ultima vez, ao generoso publico desta cidade, o presente espectaculo, e espera aquella costumada protecção, que só he proprio de um publico illustrado.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada, na rua larga do Rozario n. 46, primeiro andar, e no dia do espectaculo, no theatro, lugar do costume.

THEATRO DE S. FRANCISCO.

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1852.

3.ª *representação da companhia Robert.*

Programma do divertimento.

Impellido Mr. Robert e sua companhia pela benevolencia com que o publico pernambucano acolhe seus trabalhos, ha disposto para o dia indicado um grande e variado espectaculo dirigido da maneira seguinte:

Primeira parte.

Physica e magica.

Mr. Robert dará principio a esta com uma serie de variadas e formosas sortes tanto de physica como de magica e methamorphoses tão bellas e agradaveis à vista como incomprehensiveis ao entendimento.

Segunda parte.

Corda volante a toda altura do theatro pelo primeiro alcides maranhense Alexandre Louis, o qual depois de haver executado variadas e elegantes posições, terminará pelo Gran-Redomoinho gyrando com tal velocidade que não se lhe poderá distinguir a côr dos vestidos.

Terceira parte

Um novo e muito divertido baile mimico chamado a Chineza, dançado em trage e musica analoga pelo Sr. Mandú, a menina Josephina e o Sr. Alexandre.

Quarta e ultima parte.

Grande dança de corda teza pelos quatro discipulos de Mr. Robert, fazendo sempre neste acto o gracioso papel de palhaço o Sr. Alexandre, o qual executará sobre a corda uma dança comica, tendo por sapatos dous cestos nos pés.

2.º—A jovensinha gentia de 4 annos depois de seus trabalhos fará as suas mui difficeis deslocações.

3.º—A menina Josephina, que tantos applausos ha merecido, tornará a se apresentar sobre a corda na qual desempenhará variadas posições de muita elegancia, e terminará por dançar uma mui difficil dança de caracter.

4.º—Dança com maromba e sem ella pelo joven pernambucano, o qual se distinguirá sobre a corda, terminando com mui elegantes passos, elevações, etc., etc

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa segue no dia 16 do corrente o brigue portuguez S. Domingos: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Porto seguirá até no fim do corrente mez a bem conhecida barca portugueza Santa Cruz, capitão Manoel Francisco Nogueira: recebe carga, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se na rua do Vigario escriptorio n. 11, 1. andar ou com o capitão.

-- Freta-se a barcaça Tentadora Feliz de lote de 35 a 40 caixas, fabricada e prompta a seguir viagem para qualquer porto do Norte ou do Sul, e tambem se vende á dinheiro ou praso com firma que agrade aos pretendentes podem dirigir-se a rua larga do, Rozario n. 18 que acharão com quem tratar.

-- Para o Rio de Janeiro, embarca J. L. B. Taborda, o seu escravo pardo, de 12 annos de idade, de nome João.

Para o Rio de Janeiro.

No dia 14 do corrente, sahe infalivelmente, patacho nacional Bella Anitta: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sai no dia 10 do corrente o brigue Recife, só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar na rua do Collegio n. 17 segundo andar ou abordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Quem tiver contas com o brigue Hamburgez Ed queira as entregar hoje, 10 do corrente mez, até dez horas do dia, no consulado de Hamburgo: rua da Cruz n. 4, pois que depois dessa hora, não se responsabilisa por pagamento algum, relativo ao dito navio.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá nestes 8 dias o veleiro patacho brasileiro Espadarte; para passageiros, e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia n. 39, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Alegria: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro o brigue nacional Recife que pertende sair no dia 8 de março por ter a maior parte do carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos a frete dirija-se a rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou ao capitam Manoel José Ribeiro.

-- Para a Bahia sai em poucos dias a escuna Tentadora forrada e pregada de cobre para o resto da carga trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

— João Pinto Regis de Souza fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 12 pipas de optimo vinho velho do Porto, e de marca muito acreditada neste mercado, o qual será vendido a praso, em lotes á vontade dos compradores, e sem limites em preço, por ser para liquidação de contas: quinta feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do tanoeiro, na rua da Madre de Deos, defronte da entrada para o consulado provincial.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca «Sarda» «Balilla», na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pao-Amarello, por conta e risco de quem pertencer, na presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, sabbado 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de veliames, ferros, mastareos, vergas, pannos, correntes e outros pertences salvados da mesma barca.

--Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca «Sarda» Balilla, na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres, encalhada no lugar denominado Pao-Amarello, por conta e risco de quem pertencer, em presença do vice-consul de Sua Magestade Sarda; e o Sr. José Saporitti, agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, segunda-feira 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, a cerca de pipas com vinho, azeite em caixas, queijos, papel de peso, dito de embrulho, licores, sabão e mais generos que possam ser arrematados, tudo salvado da mesma barca.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão na quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de muitos trastes novos e usados; louças, vidros, candieiros, relogios, selins, pistolas, uma rica mesa de pedra, sobre ella acha-se desenhado a ceia larga com todos os apostolos, uma collecção de quadros, contendo a historia sagrada, e outros muitos objectos que val a pena ser arrematado.

-- C. G. Astley & Companhia, farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas proprias do mercado: quarta feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche Novo.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de differentes fazendas francezas, inclusive muitas recentemente importadas, proprias para a quaresma: quinta feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

— Leilão que faz Domingos Bozano, capitão da barca Sarda Balilla encalhada na sua recente viagem de Genova para Buenos-Ayres no lugar denominado Pao Amarello, onde o arrematante tomará conta; no dia sexta-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa por conta e risco de quem pertencer, na presença do vice consul de Sua Magestade Sarda, e o Sr. José Saporitte agente do seguro, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, do casco, dois mastros grupez, corrente, com ancora, bombas, molinete, forrado e pregado de cobre, e mais pertences, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. João de Deos Cabral: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

-- Francisco Gonçalves Netto, vai a Europa.

-- João Fernandes Antunes, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- Manoel da Silva, subdito portuguez, retira se para fóra do Imperio.

-- Pede-se ao Sr Antonio Gonçalves Ferreira, o favor de vir pagar as suas duas letras, vencidas: na loja da rua do Cabugá n. 2.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 96, precisa-se de um bom forneiro.

-- Maia Ramos & Companhia, pelo presente avisam a todas as pessoas, que se julgarem seus credores, por qualquer titulo, que no praso de 8 dias, a contar da data deste, queiram apresentar suas contas, afim de serem legalmente pagas.

-- Roga-se a pessoa a quem uma negra desse na quarta feira de cinza, ou n'outros dias, uma bandeja grande, para guardar: o favor de annunciar para ser procurada, visto ella ter desapparecido.

-- Manoel Alves Guerra Junior, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo mulato, de nome Manoel.

-- José Esteves do Nascimento, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Sebastiana, de nação Angola, de 34 annos de idade.

-- José Saporite, negociante estabelecido nesta cidade com escriptorio na rua do Trapiche Novo, n. 18, faz sciente as pessoas a quem possa interessar, e aos Srs negociantes desta cidade, que elle se acha legalmente nomeado agente das companhias de seguro maritimo de Genova, nesta mesma cidade, sendo que por isso está munido dos precisos poderes para intervir judicial e extrajudicialmente, em todos os actos e negocios que as mesmas companhias disserem respeito.

Precisa-se de uma ama seca que entenda de cosinha, dando-se bom ordenado, conforme o seu trabalho, a que quizer appareça: na rua do Caes por detraz da rua do Brum, dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de 2 andares e pintado por fora de encarnado.

-- O Sr. Lourenço Carneiro da Silva, morador no engenho Taquari, queira dirijir-se as Cinco Pontas n. 21 a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava para acabar de criar uma criança: nas Cinco Pontas n. 21.

-- Uma pessoa que escreve soffrivel e correctamente, offerece-se para escrever a quem de seu prestimo se quizer utilisar: a tratar no largo da Ribeira, armazem de farinha n 7.

-- Offerece-se um homem portuguez para feitor de sitio, o qual tem bastante pratica: quem o precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 30, primeiro andar.

-- Tendo-se dado a um preto da costa de nome Paulo, um taboleiro com os livros da escripturação commercial da casa do finado negociante Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, para os levar para a rua de S. Rita cobertos com uma toalha com os iniciaes F. B. A., e uma cadeirinha de pão d'olho, este preto os extraviou: quem de taes objectos tiver noticia dirija-se a rua de S. Rita n. 14, que sera recompensado.

A pessoa a quem pertencer uma escrava que diz chamar-se Maria, a qual esta fugida a annos, e diz pertencer a um portuguez de nome Joaquim Manoel, que tinha uma filha de nome Margarida: quem for seu dono dirija-se as Cinco Pontas casa da Sra. Rozinha, que tem rancho de matutos, onde achará quem d'ella dá noticia.

Attenção ! !

Adverte-se a certo empregado publico, que estando com parte de doente na respectiva repartição, se acha na academia de Olinda fazendo exames preparatorios para matricular-se no curso de direito; que a fazenda publica não he patrimonio de quem quer estudar, que quem tem meios estuda a sua custa, e quem não os tem deve plantar batatas.

O inimigo dos espertalhões.

-- No dia 10 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara tem de ser arrematada uma casa terrea: na rua Direita da freguezia dos Afogados por execução de Antonio Annes Jacome Pires contra os herdeiros de Manoel de Gouveia Souza.

-- Na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vendem-se barrilinhos de doce degoiaba inteira, jaleia, de araça, e outros com doce, dito de mangaba; tambem faz-se doces secos tudo de muito superior qualidade e barato preço; tambem se faz bolinhos para chá, e se enfeitam bandeijas dos mesmos com ramos, flores, figuras, titulos, tanto em bolos como em alfinins, faz-se bolos de diversas qualidades, faz-se pudim, tortas, tremedeiras, aroz de leite, doces de ovos, tambem se apromtam jantares, e almoços, tanto para o diario de qualquer pessoa, como para banquetes, com muito aseio e muito econta.

Attenção.

Vestem-se anjos para procissão, com o maior asseio possivel e elegancia, o preço he o mais commodo possivel, assim como se alugam azas para os mesmos anjos: na rua da Cruz n 27, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar com sotão e trapeira da casa da rua do Apolio: a tratar na rua Direita n. 25.

-- Lava-se e engomma-se com todo o asseio pelos preços seguintes: calças e jogue/as a 100 rs., e camisas a 80 rs., colletes a 60 rs, e toda qualidade de roupa por diminuto preço: na rua da Viração n. 33

-- Desapparebeu no dia 24 do mez passado uma escrava de nome Anna, altura regular, cabellos aparados, olhos grandes, dentes limados e sem falta de algum, hombros descidos, peitos caidos, costas carnudas e com uma queimadura no meio, levou vestido de xita roxa clara, panno da costa uzada com listras azues e encarnadas, brinco d'ouro francez, e tem alem dos mais signaes as orelhas piquenas e algum tanto rasgada, levou uma bandeja grande nova, e uma toalha de meza com as letras I. I. G.; suppoem-se ter fugido para o mato, d'onde a quatro mezes dela veio, tendo sido escrava de Jeronymo Teixeira Coelho, escrivão do subdelegado do districto de Ingazeira; quem a prehender leve á rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

Attenção.

Fugio, ou foi seduzida no dia 10 do corrente, uma pardinha de nome Archanja, de 12 annos de idade, com os signaes seguintes:--cabellos cortados rente, olhos meio vesgos e pequenos, levou vestido de chita, com listras brancas e côr de café, com ramagens encarnadas; esta escrava veio remettida da ciade da Victoria, ao Sr. Luiz Gomes Silverio: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que a prendam e levem-na a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que receberá 50.000 rs. de gratificação, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitado em sua casa.

-- Desappareceu em setembro de 1850, o escravo João, que havia apouco chegado do Ceará, cujo escravo tem os seguintes signaes: bem preto, bonita figura, estatura ordinaria, olhos e boca grandes, beiços groços, com todos os dentes da frente, pés grandes, muito ladino com quanto seja de Angola, he meio gago e usa quasi sempre do termo patuscada; roga-se por tanto as authoridades policiaes, aos capitães de campo, ou qualquer outra pessoa a captura d'este escravo, a quem se gratificara com 40,000 rs.: no Recife na rua Cadeia n. 34, primeiro andar escriptorio de José Antonio Bastos, ou na provincia do Ceará, com o seu Sr. Luiz Rodrigues Samico.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. colector o obsequio risca-lo da lista dos coletados, pois deixou de vender agoardente, desde o dia 3 do corrente, como já o annunciou neste Diario, requereo ao Sr. administrador para ser illiminado, o qual mandou informar a sua mercê, e até hoje nada de informação, já diz que não tem ordem e como não se pode hir mais sua casa por ser muito longe, se lhe faz o presente annuncio para em tempo competente servir de prova. Antonio Joaquim Salgado.

--Precisa-se trocar um vulto da imagem S. Anna, altura de um palmo até palmo e meio, em bom ou mau estado; quem tiver dirija-se a rua do Livramento loja das seis portas que ahi encontrará com quem tractar.

-- O consul de S. M. Britannica notifica que elle pretende vender a casa, terras e terra marinha situado no aterro da Boa-Vista n. 35 e ultimamente servindo de hospital britannico; as pessoas que quizerem comprar os ditos objectos podem examina-los a qualquer hora do dia, dirigindo-se a mesma casa, e as offertas de compra serão recebidas no consulado britannico desta cidade até o dia 20 do corrente mez.

-- Eu abaixo assignada, declaro que alguem tem feito espalhar o falso bosto de que me acho de novo contratada no theatro de Santa Izabel, sem duvida para acarretarem sobre mim a odiosidade do respeitavel publico. Novamente declaro que he tudo falso, e que nem tal cousa me tem passado pela idéa, por isso que tenho da retirar-me para a Bahia, logo que tenha concluido o meu beneficio no theatro de Apollo.

Joanna Januaria de Souza Bithencourt.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, e que foi feitor da mina do ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, na oito annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba, pede se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Um sacerdote desoccupado se offerece para dizer missas nos domingos e dias santos até 3 ou 4 legoas fóra desta praça: quem quizer procure na rua do Sebo n. 35, ou annuncie. Adverte-se que o padre não precisa de conducção e se sujeita por uma modica gratificação.

ATTENÇÃO.

José Pradines, cutileiro armeiro, estabelecido na rua Nova n. 36, tem a honra de participar ao respeitavel publico, especialmente aos seus freguezes, que recebeu pelo navio Havre, recentemente chegado de França, um completo e escolhido sortimento de tesouras de cutilaria fina, para alfaiate, para costura e para bordados, tesouras de unhas, direitas e curvas, ditas de cirurgia e todos os instrumentos proprios para operações medicas, tesouras para jardim, canivetes de uma e mais folhas, para pennas e de algibeira, freios, arabes de aço polido e prateados, de todos os feitios e differentes modelos, esporas de aço polido de todos os feitios e igualmente prateados, picadeiras, cabeçadas de carro ou cabriolet, ferros de arrancar dentes sortidos de superior qualidade, carteiras com ferros para limpar dentes, navalhas de superior qualidade, polvarinhos, e todos os mais preparos de caça, espoletas da primeira qualidade, até aqui nunca vindas a este mercado, da marca G, fundas, sortidas de molas de aço; e muitos outros objectos de utilidade para uso domestico e geral do publico; bem como faz amolação de navalhas, tesouras, e outros instrumentos cortantes, nas terças, quintas e sabbados, e executa qualquer obra tendente a seu officio.

-- Manoel José dos Santos, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava, de nome Maria.

-- O Sr. Antonio José da Silva Guimarães, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a loja desta typographia.

-- José Affonso Moreira, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Maria de nação.

-- Aluga-se o terceiro e quarto andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 36: a fallar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- O Sr. academico Francisco de Araujo Barros, queira por obsequio apparecer na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. Bernardo Luiz Ferreira, queira apparecer em Olinda, na rua de Mathias Ferreira.

-- A cavallarice junto do hotel commercio está provida de optimos cavallos bem gordos, e novos arreios para passeios; tambem tem bons quartaos castrados e passeiros, os quaes se alugam para viagens.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, ou mesmo algum andar, nas seguintes ruas: -- Cruzes, Queimado, aterro da Boa Vista, Cadeia de S. Antonio, Rozario, pateo do Carmo e Nova: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Na noute do dia 4 do corrente, perdeu-se da ponte do Caxangá, a Passagem da Magdalena, uma corrente fina de relogio, tendo no meio uma pequena passadeira com duas pequenas torquesas, e na extremidade uma ancora e caçoleta de ouro, chave e sinete do dito, pedra verde e uma pistola de prata gavalnisada: quem a achar, póde levar a rua do Livramento n. 20, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

-- O moço que annunciou no Diario de quinta-feira querer ser caixeiro de venda, querendo tomar conta de uma, dirija-se em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 1.

-- Precisa-se de dous feitores para engenho, preferindo-se serem das ilhas: no largo do Livramento n. 20, acharão com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no aterro da Boa-Vista n 58.

-- Desappareceu da encadernação que dirige o padre Lemos, na rua do Collegio, a collecção completa e encadernada do periodico «Artilheiro», cuja capa ainda esta por acabar: a margem de um dos numeros ha escripta uma nota da typographia em que foi impresso esse periodico, signal que o faz por demais conhecido. Roga-se a pessoa a quem porventura haja esta collecção de ser offerecida, a queira levar ao dito padre, que, alem de gratificar, ficará muito agradecido.

Na imprensa de musica da rua Bella n 28, imprimio-se a rica modinha com acompanhamento para piano.

Preço 1$280 rs.

Não te lembras meu amor,
Do nosso beijo primeiro
Desse beijo que sellou,
Nosso voto derradeiro.

Quando delle me recordo,
Commovido eu estremeço,
Quizera, meu bem, dizer-te:
Guarda-o que eu o não mereço!

Essa bocca de coral,
Essa roza em rosto angelico,
Esse rizo de innocente,
Esse rosto, esse olhar cellico.

Macular-se não deviam
Pelo meu halito impuro?....
Mas, meu anjo, o meu amor
He fervente, he santo, he puro!

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade do glorioso patriarcha S. José d'Agonia, erecta no convento de nossa Senhora do Carmo, cumprindo com as disposições da mesa geral convocada ultimamente no dia 29 de fevereiro proximo passado, para o fim de se effectuar a edificação das catacumbas no cemiterio publico, — pelo presente avisa a todos os irmãos de ambos os sexos da referida irmandade, que devem prestar-se para esse fim com suas esmolas que dictarem suas generosidades, não sendo menos da quantia de 5,000 rs., porque assim será o meio adequado para a conclusão de uma obra toda necessaria a mesma irmandade; assim como, tem mais deliberado que, todos aquelles irmãos que não são remidos, hajam de o fazer, entendendo-se com o secretario a fim de serem melhormente orientados sobre o gozo dos indultos da quelles que são remidos, e tenham contribuido com a competente quota reservada a edificação ja referida; porque ao contrario não deixarão tanto uns como outros de gosar dos suffragios como irmãos, porem não terão o previlegio de por seu fallecimento ou de seus filhos menores serem sepultados nas catacumbas, mas sim serão em covas no xão, cujas despezas sera por conta da irmandade sendo nessa conformidade entendido unicamente com os pais, e não com os filhos: a vista do que os enteressados deverão derigir-se a rua das Flores casa n. 9 das 6 as 9 da manhã, e de 1 as 3 da tarde.

Suspiros poeticos de um desterrado.

Com este titulo acaba de sahir á luz uma pequena brochura escripta em verso portuguez, na qual respira o fogo ardente do patriotismo de que he animado seu autor, joven lisbonense residente nesta cidade. Recommenda-se esta obrasinha ao benevolo publico, principalmente aos portuguezes, os quaes como seu autor estão carpindo longe do patrio solo as saudades que a lembrança delle faz despertar. Vende-se pelo modico preço de 1,000 rs. cada exemplar: na loja de miudezas da Estima no aterro da Boa-Vista. O autor da obra acima aproveita esta occasião para, por meio da imprensa exprimir o odio eterno que consagra a esse seu indigno compatriota, que ousou pegar na penna para cobrir de epithetos os mais injuriosos seus compatriotas que aqui residem. Se o comportamento dos portuguezes no Brasil he digno de censura, não compete a um aventureiro como he esse vil portuguez, de os accusar, escrevendo contra elles o que sua desordenada mente lhe suggere; e assim praticando não só se enche de lama e desprezo, como tambem cobre de opprobrio o paiz onde nasceu. Como portuguez e nascido em Lisboa onde elle diz ter tambem nascido, as suas faces se coram de vergonha lembrando-se que he um portuguez, que he um patricio seu que procura desacreditar os seus compatriotas aos olhos dos brasileiros, que tão hospitaleiramente os recebem em seu seio. O autor das poesias não pretende de maneira alguma defender os seus compatriotas, porque lhe faltam os meios necessarios para isso, visto a natureza não o ter dotado de eloquencia para poder confundir esse misero pedante; porém quiz tão sómente mostrar ao publico ainda que imperfeitamente, o seu profundo resentimento contra esse vil reptil que diz ser portuguez, e que se jacta de propagar idéas tão infames e aleivosas, acarretando sobre seus compatriotas o odio dos brasileiros, e cobrindo-se elle mesmo do maior desprezo que lhe votaram todos os homens sensatos.

Café da Europa.

Aterro da Boa-vista n. 36.

O proprietario do café da Europa tem a honra de prevenir o respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se aberto desde o dia 4 de março, nelle se encontra todo o dia refrescos de todas as qualidades, assim como café superior todas as tardes, e jogos diversos; tudo isto a dinheiro á vista; assim como os verdadeiros sorvetes a moda franceza todos os dias a noite.

-- Quem tiver um bilhar em bom estado para vender ou para alugar, annuncie para ser procurado, ou trata-se no aterro da Boa-Vista n. 26, no café da Europa.

-- Aluga-se uma sala com dous quartos na rua Direita, proprio para homem solteiro: a tratar na praça da Independencia n. 12.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

-- Quem quizer comprar uma pequena casa terrea sita no bairro de Santo Antonio a qual tem alguns commodos, e vende-se, por preço muito em conta, dirija-se a rua Direita n. 64, segundo andar.

Sitio no engenho.

No engenho Agoas Claras d'Urucú, ha um sitio para lavrador, que queira safrejar de 800 a 1000 pães annuaes, por estas 6 safras vindouras, tem além dos arranjos necessarios uma excellente casa de vivenda, que he tida como a melhor da de qualquer engenho que a circunvizinha. Cede-se dito sitio a quem comprar a safra criada, que presumo se ser de mais de 900 pães: quem portanto o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou no engenho referido.

-- Aluga-se uma escrava, boa engommadeira e muito boa para o serviço de uma sala, e com a condição de sahir as 6 horas da manhãa e recolher-se as 6 da tarde: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14, ou na Passagem passando a ponteziaha, no sobrado que tem portão de ferro.

-- No dia 10 do corrente, se ha de arrematar em ultima praça, na sala das audiencias do Dr. juiz municipal da segunda vara, o escravo Luiz, pertencente a Ignacio José de Barros, por execução de José Antão de Andrade, escrivão Cunha, no valor de 300,000 rs.

-- Precisa-se de um criado de qualquer idade: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

-- Aluga-se um sitio nos seguintes lugares: -- Passagem, Remedio, Torre, Capunga, Manguinho, e Ponte d'Uchôa, paga se bem: na rua do Aragão n. 32, ou annuncie por este Diario.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão, do sobrado n. 27, da rua do Amorim, no Forte do Mattos: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- Na rua do Hospicio n 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- Precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba bem engommar, e se preste a algum serviço mais de uma casa de familia; assim como tambem d'uma boa lavadeira de varella que lave com presteza: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado de 4 andares.

— Precisa-se alugar uma negra ainda de meia idade, para vender na rua fructas e verduras, sendo de boa conducta e fiel, paga-se bem e lhe se da bom tratamento: quem a tiver e quiser alugar dirija-se ao primeiro sitio na estrada dos Afflictos ao lado direito para tratar do ajuste.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado logo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea ou syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Aluga-se e tambem se vende, uma casa com grande sotão e muitos commodos, grande quintal com arvoredos, tanque para banho, estribaria para 2 cavallos, sita na Soledade n. 42, logo adiante do chafariz, a chave acha-se na venda do Sr. Francisco, na esquina que volta para a estrada de João de Barros, só se aluga com condição de fazer cerca a sua custa.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do aterro da Boa Vista n. 4: quem o pretender, dirija-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, para tratar com Salustiano de Aquino Ferreira.

-- Precisa-se de um feitor, para o sitio de A. V. da Silva Barroca, em Bemfica: a tratar no mesmo lugar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, com bastantes arvoredos, baixa para capim e casa de vivenda: a tratar na loja de Manoel Luiz Gonçalves, na rua da Cadeia.

-- A pessoa que tem em seu poder uma arvore de geração da familia do instituidor do vinculo da quinta de Cantim, em Portugal, tenha a bondade de a mandar entregar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que muito se agradecera.

Carros funebres.

Pateo do Hospital n. 10.

Os contractadores tem mudado seu estabelecimento para a cocheira do pateo do Hospital n. 10, onde acharão ornados os carros de 40, de 30, e de 8,000 rs.; a este os contractadores fornecem caixão de conducção, e de madeira para enterramento. Na mesma ha de venda caixões de madeira: os contractadores se encarregam de ornarem anjos e defuntos, assim como de fornecerem a cera que fôr precisa.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Miguel Esteves Alves, com casa de armações no bairro do Recife, na rua do Encantamento n. 4, lembra aos Srs. arrematantes de carros funebres, que foi desnecessario fazer publico que não lhe tinham cedido o mesmo bairro por quanto ja de todos era sabido. O mesmo faz publico que como até aqui se encarrega de qualquer enterro, tirar as licenças, e conduzir os cadaveres para o cemiterio a vontade de seus donos, sem estes terem o menor trabalho, para o que tem todos os preparos necessarios como sejam caixões enfeitados para anjos, pannos ricos para cobrir os mesmos, e pannos de cruz, e tambem fornece caixões pintados de preto para enterrar; assim como acha-se a sua casa provida de um tudo para qualquer armação de igreja ou officios, e tudo por menos preço do que em outra parte.

Carlos Claudio Tresse fabricante de orgão e realejo, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgão, e realejos por marcas modernas deste paiz, concerta piannos, sarafinas, cachas de musicas, acordãos, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de bom tamanho e boas vozes em conta, recebe em troco instrumentos usados, na mesma casa afina-se piannos em casas particulares.

-- Arrenda-se a propriedade de Santa Anna, com sobrado, senzalla para escravos, estribaria, uma excellente olaria, baixa para capim, plantação de canna, e um bom sitio com muitos arvoredos; arrenda-se pelo tempo que se convencionar: no Forte do Mattos, a fallar com seu proprietario José Francisco Belem.

Madama Routier modista franceza rua Nova n. 58.

Pelo navio Havre recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, a saber: ricos chapeos de seda de todas as cores; ditos de palha da Italia abertos, muito bonitos; chapeosinhos de seda e de palha, redondos para meninos e meninas de 1 a 6 annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas, como de cores, capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; flores finas, manguitos de bico para senhora o mais moderno gosto, setim e tafetás de todas as cores; plumas de cores para enfeite, bicos de linho verdadeiro; ricos toucados de senhora para baile ou theatro; chapeos de montaria; lencinhos de seda; lenços de cambraia para senhora; flores e ramos de flores de laranja, ricas luvas de pelica para homem e senhora, chamalote preto, luvas pretas para senhora, fitas de veludo tanto pretas, como de todas as cores para punhos e pescoço com as fivellas ricas; muito lindos manteletes de filó preto para quaresma; flores e plumas pretas; camisinhas com bertura e bordado; camisinhas com golinhas bordadas e com bicos; mangas bordadas de filó, bicos de blonde, casaquinhas brancas bordadas para meninas; espartilhos para senhoras e meninas, atacadores para botins da senhora; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toca de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

AOS DENTES

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estára sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnifica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecidá, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

MUTILADO

ATTENÇAO'.

Os contratadores dos carros funebres, fazem publico, que o annuncio, que se tem publicado neste Diario, declarando, que fornecem carros de 40, 30 e de 8,000 rs., tambem se entende com os anjos, a quem dão caixão de conducção e de madeira, para enterramento; tambem fazem publico, que, no estabelecimento ha quem se encarregue de tirar as guias, mediante uma pequena gratificação.

-- Norberto Joaquim José Guedes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Marcolino.

-- Precisa-se de 2 pretos, para trabalharem em refinação: quem os tiver e os quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes n. 21, para se tratar.

-- Pede-se ao Sr. E. J. do C., queira levantar os seus penhores, isto no praso de 4 dias contados desta data, do contrario serão vendidos para pagamento do principal, juros e despezas que se tem feito em annuncios.

-- José Francisco da Silva, mudou o nome para José Francisco da Silva Oliveira, por haver outro de igual.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, foi vendido um bilhete inteiro da 21 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara n. 776 em que sahio o premio de 1:000,000 rs., o possuidor do dito bilhete pode vir receber na mesma loja que lhe será pago sem disconto.

-- Precisa-se de um feitor, que trabalhe, para um sitio perto da praça: na rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Aluga-se um moleque, ou uma negrinha, para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem e da-se bom tratamento: na rua do Hospicio n. 5.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circunstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de 2 andares n. 42.

-- Propõe-se a administrar qualquer engenho, uma pessoa que tem as habilitações necessarias: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, loja n. 49.

-- Precisa-se alugar alguns escravos acostumados ao serviço do campo: quem os tiver, annuncie, ou dirija-se ao pateo do Carmo, casa do escrivão Santos.

-- Roga-se ao senhor reverendo padre, que entregou uma carta, vinda das Alagoas, no pateo do Carmo, casa do escrivão Santos: queira annunciar sua morada, para se entregar a resposta.

-- Lava-se e engomma-se com todo aceio e promptidão, rôpa de homem: na rua do Fogo n. 2.

-- Desappareceu da cidade de Olinda, a preta de nome Thereza, de nação Angola, a qual foi escrava de José Roberto, morador na mesma cidade, e hoje de D. Victoriana Carneiro da Cunha: quem a pegar leve-a a mesma cidade, na rua do Bom Successo, ou nesta typographia.

-- Precisa-se de uma ama idosa, para todo serviço interno e externo, de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pilar n. 12.

-- Uma pessoa que tem 20 annos de pratica do ensino publico nesta cidade, se offerece para lecionar primeiras letras, grammatica nacional e arithmetica em casas particulares: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 30, ou annuncie.

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Ilha Nova, sito na freguezia de Ipojuca, moedor de animaes, com excellentes matas, porto de embarque em terras do mesmo engenho, mui boas varzeas para canas, e optimas terras para roça e outros legumes, bom cercado e grande solta para criação de gado: a tratar com o actual rendeiro do dito engenho.

-- Continua-se a dar dinheiro a juros, sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes quantias, a 2 por cento ao mez: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que se dirá quem da.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cusinhar e engommar, faz doces, maças de muitas qualidades: quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua da Guia dentro do Recife n. 7, loja de marcineiro que se dirá quem quer.

— O francez Norat, recentemente chegado avisa ao respeitavel publico que tem no hotel Francisco um lindo sortimento de joias de ouro, e brilhantes: tudo por preços muito rasoaveis.

— O cautelista Faria Barbosa continua a pagar sem desconto algum os bilhetes premiados da 21 loteria do theatro de S. Pedro e tem a venda bilhetes da 22 do mesmo theatro: no Pateo do Collegio, casa do livro azul. A lista vem infallivelmente no vapor inglez de 20 do corrente.

— Offerece-se um rapaz portugues para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante practica e da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a Pracinha n. 12 das 10 as 2 da tarde que achará com quem tratar.

— Francisco Alves Guimarães tendo de retirar-se para Portugal no proximo vapor, declara para conhecimento de quem possa interessar que deixa como seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. José Alves da Silva Guimarães, em segundo ao Sr. Joaquim José da Costa Fajoses, e em terceiro a João Chrisostomo de Lima Junior, ficando este ultimo encarregado, e com agerencia de ambas as lojas, isto de acordo com o primeiro procurador Guimarães.

— O Sr. Thomaz da Cunha Lima Cantuario, tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro: na rua Nova n. 16.

— Perdeu-se ou entregou-se por engano uma ou duas cartas para o Sr. Domingos Reis de Andrade, quem as tiver roga-se o favor de mandar entregar a casa do mesmo Sr. ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34 que se lhe ficará agradecido.

-- Aluga-se um moleque creoulo, de 14 annos de idade: na rua do Caldeireiro numero 56.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 10 a 12 annos, para venda, dos chegados ultimamente do Porto: na rua da Senzalla Nova n. 1.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 96, precisa-se de um forneiro e um caixeiro para padaria.

-- Aluga-se um sotão com varanda fora e janella no oitão com 2 salas 4 quartos e boa cosinha, em boa rua.

-- Aluga-se 2 salas bem arranjadas contendo cada uma dellas 3 quartos tudo proprio para homem solteiro: na rua do Queimado loja de miudeza n. 24.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que o tem em abundancia e bom, e sem filho, dirija-se ao aterro da Boa-Vista no 1. andar do sobrado, onde mora a viuva do finado Manoel Rodrigues dos Passos.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria dos Affogados n. 66

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateau cutileiro tem a honra de previnir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua, loja isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem, tem fumo de muito bom gosto

-- Pede se ao engraçado, que no dia 3 do corrente tirou um chapeo novo, deixando um outro uzado, na occasião em que se recolhia a irmandade de S. Rita, que venha em quanto antes tirar este engano, pois basta 3 dias de graça, do contrario verá até o dia 10 o seu nome por extenso, caso não o faça até este dia, dirigindo-se a rua do Nogueira n. 39 ou a rua da Cruz n. 46.

-- Precisa-se da quantia de 5:000,000 pouco mais ou menos, a risco maritimo, para pagar os concertos do navio de commercio Hamburguez Ed Capm John Oldroy, vindo de Sh. Zohns Neivfoundland, o qual segue viagem para Liverpool por via da Parahiba, as pessoas a quem convier o negocio, compareçam no consulado de Hamburgo; na rua da Cruz n. 4, terça feira, 9 do corrente, até dez horas do dia

Compras.

-- Compra-se um violão, de muito gosto: na rua do Nogueira n. 39.

-- Compra-se um berço em segunda mão: na rua da Guia n. 64.

— Na botica da rua do Collegio n. 6 se compra panno velho de linho.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras com assento de palha e sem ella, que esteja em bom estado: na praça da Independencia n. 12.

-- Compram-se os Diarios n. 3, 4 e 5 deste anno: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, para fóra e dentro da provincia, paga-se muito bem, tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma venda, que seja boa, e que venda para o matto e para a praça: quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 17, que la se dirá quem compra.

-- Compram-se garrafas vasias a 6,000 rs. o cento; na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 ou na restilação na praia de Santa Rita.

Vendas.

Nova pechincha.

Madapolões com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se madapolões finos com pequeno toque de avaria a 2,400, 2,800, 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

A 200 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se muito boa bolachinha ingleza a 200 rs; latas de araruta a 2,000 rs, e outras muitas qualidades de bolachinhas e biscoitos de farinha de araruta, proprios para doentes. No mesmo deposito ainda se continua vender biscoitos de Rems, por preço commodo.

-- Vendem-se queijos do sertão, muito novos: no armazem do caes da Alfandega n. 5.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se 180 varas de bico e renda da terra a 120 rs., e 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um.

-- Vende-se por muito commodo preço 5 caixilhos envidraçados, muito proprios para armação de qualquer loja: no aterro da Boa Vista n. 70.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;

Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,

Fio de sapateiro, de diversas cores:

Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Igurassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do caes do Collegio: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Vende-se bacalhão de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Pale India Ale.

Ainda resta alguma desta deliciosa servaja, que bem pode suprir a compangne, vendem-se em barricas de 3 duzias, e caixas de uma duzia, muito proprios para mimos e casas particulares, pelo diminuto preço de 6,000 rs. a duzia: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6 armazem pintado de cor.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se sapatos do Aracati a 800 rs. na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma arroba de penna de ema; na rua larga do Rozario n. 26 loja de miudezas.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste ja conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Custou, porém sempre appareceu.

O novo barateiro, na rua do Cabugá, loja nova de miudezas n. 6.

Nesta loja vendem-se as miudezas, pelos preços seguintes: como seja um sortimento explendido de luvas de pellica, para homem a 1,000 rs.; ditas de ponto inglez, tanto pretas, como brancas, muito novas a 1,500 rs.; ditas de fio da Escocia a 300 rs.; ditas pretas de seda muito superiores a 1,000 rs. o par; ditas muito novas de pellica, para senhora a 900 rs.; ditas de dita superiores, com bordados de varias côres e de belotas a 1,600 rs.; ditas de seda de côres, as mais finas que tem apparecido a 1,500 rs.; ditas pretas de torçal a 720 e 800 rs.; ditas de dito muito finas, com belotas a 1,280 rs., e outras muitas cousas, por preços muito commodos.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, vendem-se caixas de colxetes francezes a 70 rs.; papeis de agulhas francezas, numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 a 40 rs.; ditas do n. 8 a 12 a 60 rs.; ditas portuguezas para alfaiate a 60 rs.; caixas de ditas a 280 rs.; botões de agot a 200 rs. a grosa; ditos de madreperola a 560 rs., ditos de dito mais finos a 720 rs.

He barato que admira!

Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se peças de franjas com 15 varas a 3,000 rs; ditas de dita muito ricas, tanto brancas, como de côres e com belotas, pelo barato preço de 4,000 rs., muito proprio para cortinados, franjas estreitas para toalhas a 100 rs. a vara; babados para toalhas, tendo a largura de 1 palmo a 180 rs. a vara, e dito da largura de 2 palmos a 240 rs.

— Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se meias pintadas, para homem a 200 rs. o par; ditas muito finas com listras, tanto para homem, como para menino a 280 rs.; meias brancas, para senhora a 280 rs.; ditas muito finas a 400 rs.; ditas de listras a 360 rs.; ditas pretas a 400 rs.

Cheguem ao barato.

Na loja n. 6, na rua do Cabugá, vendem-se bicos francezes de diversas larguras, por preços muito commodos; assim como seja da largura de 1 palmo e mais a 640 rs. a vara; pentes de baleia para alisar cabello a 320 rs.; ditos de cocô a 280 rs.; ditos de marfim, muito baratos; assim como um bonito sortimento de fitas de seda, tanto lisas, como lavradas, por preços commodos; linhas em carreteis a 100 e 30 rs, e a duzia a 320 rs.; ditas de ditos a 200 rs., e de n. 16 a 60 a 880 rs; de n. 70 a 150 a 960 rs. a duzia; novelos de linha fina de marca a 20 rs.; assim como um sortimento de linhas em novelos de todas as côres, e uma grandissima porção de miudezas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende se uma taberna com poucos fundos sita na rua do S. B. Jesus das Crioulas, por baixo do sobrado de 2 andares; a tratar na mesma, ou atras da fundição em S Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

-- Vende-se cerca de 3/5 partes ou o todo do maior e soberbo predio com frente para a rua do Collegio e Passeio publico, de estabilidade, o qual produz avultado rendimento: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender um sortimento de ferragens finas da cutilaria, como sejam, canivetes muito finos de 2 folhas, com cabo de chifre de viado a 800 rs.; ditos os mais finos que tem apparecido, com 6 folhas, pelo preço de 3,000 rs.; assim como um sortimento de tesouras, muito finas e delicadas, sendo de diversos tamanhos e proprias para toda a costura de senhora, pelo baratissimo preço de 640 rs., pois quem comprar não se arrepende, pela sua superior qualidade; facas e garfos, por preços commodos.

Oh! lá senhores namorados.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender cartões dourados, com collecções de cartas, com ricos e delicados bordados, muito proprios para a jove rapaziada.

Attenção.

Vende-se uma lanterna magica, com seus competentes vidros, sendo de transformações e algumas de fogo artificial, o augmento he de 3 pollegadas até 15, ou 20 palmos, tanto serve para theatro, como para casas particulares: na rua do Hospicio, passando o quartel, a penultima casa.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar, ha optimos escravos de ambos os sexos para se vendere, com habilidades e sem ellas por preços razoaveis.

Banha de porco a 500 rs a libra.

Vende-se banha de porco a 500 rs. a libra: na rua do Collegio n. 5.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.

Botijas com bom oléo de linhaça.

Remos de faia de todos os comprimentos.

Cimento em barricas e meias ditas.

Tambem se retalha ás tinas.

Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se a armação de uma taberna, com alguns fundos, ou sem elles, sita em uma das casinhas da Ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira Joaquim Fernandes de Azevedo

Chapeos do chile finos e baratos.

Vende-se chapeos do chile de todas as qualidades, grandes e pequenos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um sitio á beira do rio, adiante da ponte Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes, 2 alcovas, sala igual atraz, 3 quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim: a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

— Vende-se uma casa nova na entrada do corrector do Bispo, acabada a pouco tempo, com bonito sotam feito a moderna, com quintal e cacimba: vende-se para pagamento de uma hypotheca.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo 1 optimo moleque, de 16 annos de idade; 1 escravo bom cozinheiro; 1 dito official de alfaiate; 1 optima escrava boa costureira do cortar e fazer qualquer vestido; 2 ditas de serviço de campo; 1 mulata de 22 annos da idade, cose e engomma bem e faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Augusta, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, quintal murado e uma meia agoa no fundo com bons commodos: trata-se na rua das Agoas Verdes n. 21, ou no pateó do Carmo, venda n. 1.

Aos 20:000,000 de rs.

O cautelista Souza Junior, tem exposto a venda as suas cautelas e bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, da qual a lista deve chegar do dia 19 do corrente em diante, e os vende na sua loja n. 37 A, na rua do Queimado, aos baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

GRANDE PECHINCHA.

Está se desmanchando o theatro da rua da Praia, casa amarella da esquina, e la mesmo se vende por qualquer preço, um resto que ainda tem de bancos de palhinha, bastidores em bom estado, pannos de vista, sanefas, talhas, gradarias, e muitos outros objectos de theatro, bem como taboas, caibros, etc, tudo por qualquer preço para desoccupar a casa.

-- Vende-se uma casa, com um quintal de 50 palmos de largo e talvez 300 ou mais de fundo, com alguns arvoredos, com sejam: - 20 pés de larangeiras enxertadas de novo, na Capunga Nova, terceira casa antes de chegar a do Sr. Carneiro: a tratar no mesmo lugar, na casa do fallecido Medeiros, ou no Trapiche Novo n. 4.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 12 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Miudezas baratas.

Vendem-se carteirinhas com 100 agulhas francezas de todo o sortimento a 280 rs.; caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas a 240, ditos com 4 papeis muito boas agulhas a 300 rs.; rodinhas com alfinetes francezes a 100 rs.; linhas de peso a 60 rs. a meada, ditas muito finas a 140 rs.; pentes de marfim para alisar a 1,280, ditos para tirar piolho a 320, 400 e 480 rs., ditos de bufalo muito superiores para alisar a 360 rs; linhas de carriteis de 200 jardas a 80 rs., ditas de 100 jardas a 30 rs.; peças de fita de coz com 10 varas a 320, 360, 400 e 440 rs. Dá-se as amostras: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ao bom e barato.

Caixinhas de desenho a 200 rs.; caixinhas de obreias de cola; 100 fivelas douradas para calça e colete a 160 rs.; caixas com 500 ilhozes a 300 rs.; tesourinhas muito finas a 720, 480, 400 e 200 rs., ditas para unhas a 720 e 640 rs.; canivetes de cabo de viado com 2 folhas a 720; agulhas cantofas a 20 rs. o papel; muito lindos agulheiros de casquinho com um sortimento de agulhas francezas a 140 rs., só as agulhas vale o dinheiro; agulheiros de vidro a 160 rs.; lindas caixinhas de latão com 25 grampas a 120 rs., nada tão barato; ricas caixas de flores a 1,280, 800, 600, 500 e 400 rs. De tudo isto da-se amostra: Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Cheguem ao barato.

Ricos jarros de porcelana a 4, 3, e 2,500 rs. o par; bonitas figuras de porcelana a 3$ rs. o par; lindos pratos de uvas artificiaes pelo barato preço de 1,280; colheres de verdadeiro casquinho para sopa a 6,000 rs., e para cha a 3,000 rs. a duzia; muito superiores pares de meias para senhora a 500 rs.; medidas para alfaiate a 360 rs.; ricas gargantilhas pretas com alfinete, fivela, pulceira e brincos a 4,000 rs.; ditos de filagran a 1,000 rs.; brincos de vidro a 160 rs. o par; ditos de filagran a 120 e 80 rs.; e outras mais miudezas que se vende por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se uma porção de barris de mel, muito bom, em barris de quarto, que serve para garapa de animaes por ser grosso: quem pretender falle com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 18, ou no escriptorio de Lino José de Castro Araujo.

-- Vende-se um boi de carro muito manço gordo e mantendo optimo para serviço de engenho: na rua da Florentina.

-- Vende-se uma casa em Olinda rua de Baixo n. 29, quem pertender dirija-se á rua do Trapiche n. 26.

-- Vende-se um pardo mosso, e bonito bem proprio para pago: na rua larga do Rozario n. 35 loja.

Muito barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das Cruzes, vendem-se finas cassas francezas a 280 rs. o covado; a ellas que são baratas e he para acabar.

-- Vende-se por muito barato preço uma preta crioula de 35 a 36 annos de idade propria para pagar semana ou para o serviço de campo por nelle ter sido criada, e ser muito forçosa e tambem troca-se por outra preta ou preto que entenda do serviço de casa, voltando-se alguma cousa se for possivel, em S Amaro taberna ao pé da casa do Sr. Cardoso.

Peneiras de arame.

Vendem-se muito novas peneiras de arame para padaria, e refinações; na rua do Gabuga botica n. 11.

-- Vendem-se semente de coentro de boa qualidade a 160 rs. a garrafa: na rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida; na rua da Cruz, Manoel José Correia Junior; no becco Largo, Joaquim de Souza Pinto.

1,600 rs. o par.

Vendem-se ricas luvas de pellica, com atacadores de seda, para senhora, a 1,600 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda ede panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se da de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se um cavallo ruço e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio de um hospital das Agoas Virtuosas da Campanha.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da loteria das Agoas Virtuosas da Campanha, e da 22 loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, estão unicamente a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Avisa mais que no dia 20 do corrente, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 22 deste mez, o vapor inglez Tay, conductores das listas de ambas as loterias, e são pagos immediatamente sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

--Vende-se, por muito barato preço, uma canoa aberta, muito bem construida, que carrega 1800 tijolos de alvenaria: a tratar no armazem do Sr. Torres, no porto das canoas, junto a ponte da Boa Vista.

Luvas de pellica.

Vendem-se finissimas luvas de pellica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem a 2,000 e a 900 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vende-se um quartão para carga, por preço commodo: na rua do Amorim n. 18.

-- Na rua Velha n. 81, vendem-se em conta os seguintes livros: -- Ortolan, explicação historica das institutas de Justiniano, 2 v.; o mesmo autor, historia da legislação Romana, desde sua origem até a moderna legislação 1 v.; P. J. Proudhom, da criação da ordem na humanidade, ou principios de organisação polita 1 v.; o mesmo autor, memoria sobre a propriedade 1 v.; os Carapuceiros encadernados, desde o 1.º n. até o ultimo, e Laferriere 1 v.

-- Vende-se um bonito cavallo, com todos os andares e muito novo: na rua do Cabugá, loja de seleiro n. 3 A.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um balcão para algum estabelecimento: no aterro da Boa Vista n. 70.

Espelhos de parede a 320 rs.

Vendem-se espelhos de parede a 320 rs.; caixinhas com phosphoros a 20 rs. e a duzia a 160 rs.; agulhas curtas para alfaiate a 60 rs. o papel; ditas compridas de muito boa qualidade, com alguma avaria, muito proprias para meninas que aprendem a coser a 40 rs. o papel de 100 agulhas; escovas para cavallos a 320 rs. cada uma; ligas para meias a 160 rs. o par; bengalinhas de páo a 240 rs.; medidas para alfaiate a 100 rs.; ferros para encrespar cabello a 320 rs., e outras muitas miudezas, por preços commodos: no aterro da Boa Vista n. 70.

-- Vende-se um alambique continuo, de Erosne terceira classe, proprio para fabricar espirito, de 40 gráos, prompto de todo o necessario a seu meneo, bomba de cobre de repucho, grelha e porta de fugão, tudo ainda novo e de muita vantagem para um engenho não só por sua qualidade, já exprimentado, e que se póde ver trabalhar; como pela importancia por ser o menor em tamanho, assim como, tambem 2 toneletes e 8 pipas já cortidas, proprias para deposito de espirito: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma bonita e nova cadeirinha de 2 varaes, prompta e forrada de damasco de lãa: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

Bom e barato.

Vendem-se bandejas as mais finas e bonitas, que tem apparecido no mercado, por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, optimo e novo, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 75.

Escravos fugidos.

-- Na madrugada do dia 8 de março corrente, fugio o preto, de nação Angico, levando vestido calça de algodãozinho azul e camisa branca, tem uma perna torta e he cego de um olho, e tem a falla bastante groça: quem o pegar, leve-o a rua Imperial n. 43, que sera recompensado.

50,000 rs. de gratificação.

A quem pegar ou descobrir onde se acha uma mulata de nome Paula, de idade 20 annos pouco mais ou menos; estatura alta, bem disposta, cabellos cacheados, côr não muito clara, cheia do corpo, rosto redondo, tinha uns pannos pela pele do pescoço, e anda calçada. Desappareceu do passo de Camaragibe, provincia das Alagoas em setembro de 1848, seduzida por um canoeiro de nome Cosme Duarte Bibeiro, filho da Parahyba. Ella he filha de Cururipe, donde foi vendida para Porto Calvo. Desconfia-se existir nesta cidade ou seus arrebaldes, pois houve noticia della ter estado em Santo Antão; porém talvez tenha ido para a Parahyba ou Ceará, Roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo a capturem e a entreguem ao senhor da mesma Antonio Leal de Barros, que se acha morando na rua do Vigario n. 18, ou no escriptorio do Sr. Lino José de Castro Araujo.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no dia 15 do proximo passado, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo; falla descançada, desconfia-se que o mesmo se ache para as bandas do Rio Dôce, por ter sido escravo do Meliquer, Francez, morador nesse lugar e ter para ahi seus conhecimentos, e foi ultimamente escravo do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a dita fabrica que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

MUTILADO